O CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

ANNO XLIII | **Assignaturas:** SEM ESTAMPILHA: Anno, 4$000 réis; Semestre, 2$000 réis; Trimestre, 1$000 réis; Avulso, 40 réis. COM ESTAMPILHA: Anno, 4$500 réis; Semestre, 2$250 réis; Trimestre, 1$125 réis; Avulso, 45 réis.—Pagamento adeantado. | PUBLICA-SE AS QUARTAS E SABBADOS | QUARTA-FEIRA 19 DE JULHO DE 1893 | **Publicações:** Correspondencias particulares, 40 réis por cada linha, no typo commum do jornal Annuncios, 30 réis por linha; Repetições, 20 réis, accrescendo o imposto do sêllo.—Recebem-se annuncios annuaes, mediante contracto especial. | NUMERO 4:281

E' um dos nossos correspondent s em Pariz **Monsieur A. Lorette.**—Rua Caumartin, 61.

SUMMARIO: — Questão constitucional.—Declaração precisa.—Ainda a questão d'Albergaria.—Resolução justa.—Municipalidade de Cambra.—Assumpto industrial.—Estrangeiro.—Carta de Lisboa.—Noticiario.—Independencia da Patria. — Folhetim: Os Crentes.—Questões agricolas.—Secção litteraria.—Bibliographia.—Bibliotheca Historico-Politica.

AVEIRO

Questão constitucional

Contra os mais substanciaes preceitos do constitucionalismo portuguez, e contra tudo o que era de esperar, abriu-se e encerrou-se o parlamento sem que o *bill de indemnidade* fosse discutido. Reclamavam-o urgentemente os interesses publicos, offendidos pelos desvarios e demasias d'um ministerio sem censo e sem criterio, como era esse que o actual foi substituir; as formalidades do nosso regimen politico, que se comprometteram assim; e ainda a palavra empenhada do nobre chefe da situação, e a honra e a dignidade do paiz.

Este desprezo pelas praxes constitucionaes e este desamor pelos mais sagrados direitos politicos d'uma nação, revellado pela não discussão do *bill*, causou por toda a parte uma pro funda e desagradavel impressão.

O governo pessoal do sr. José Dias, excedeu em todos os seus actos os deveres do seu cargo e as auctorisações parlamentares, que lhe haviam sido conferidas n'um desgraçado momento de confiança, que elle não soube merecer. Levou o cahos e a desordem á administração civil e da justiça, e, atacando o direito individual e a liberdade popular, feriu ainda a administração da fazenda, arrastando pelas ruas do descredito a dignidade nacional e o bom nome portuguez.

Augmentou consideravelmente a despeza na sua pretendida reorganisação dos quadros nos diversos ministerios, e preparava-se até para decretar a lei da fome, depois de ter levado a miseria, a ruina e o luto ao seio das familias. O luto, sim, que não foram poucas as victimas das atrocidades da soldadesca desenfreada, a quem esse governo ousara dar ordens para arrancar o voto ou a vida! O luto, sim, que o levou a toda a parte o sr. Dias Ferreira, na sua escura e procelosa passagem pelos bancos do poder!

Extinguiram-se os tribunaes administrativos, e passaram-se as suas attribuições para juizes judiciaes, que teem posto a chancella dos tribunaes ao arbitrio de todas iniquidades e de todas as torpezas mais revoltantes.

Os processos de contas das juntas de parochia e outras corporações estão sendo julgados por cavalheiros na sua maior parte dignissimos, mas cujas variadas attribuições os obrigam a uma morosidade infinita, ficando na substituição dos agentes do ministerio publico homens sem competencia pelos odios que os dominam, que, como succede em Aveiro, juntam parcellas e parcellas de despezas de obras feitas por administração propria, para condemnar os gerentes que não são da sua parcialidade politica, por isso que assim são inevitavelmente excedidos os 50$000 reis, preceituados pelo n.º 1.º do artigo 389 do codigo administrativo. Isto é d'uma esperteza de rato, e como estas muitas outras que tornam já o heroe um verdadeiro sabio de legislação administrativa!

Este decreto de 15 de setembro de 91 é realmente um padrão de ignorancia, como acertadamente lhe chamou um considerado collega nosso.

No entretanto subsiste, porque o governo não quiz que se discutisse o *bill*.

Pois era essa uma questão de alta moralidade e de verdadeira dignidade nacional.

Do facto não cabe, porém, a menor responsabilidade ao partido progressista, que, tanto pela sua imprensa, como pela voz auctorisada de cada um dos seus membros no parlamento, alli provocou por diversas vezes essa discussão.

Diz-se agora que o governo nomeou uma commissão de pares e deputados para rever e propor as emendas necessarias a cada um dos atropelos á lei que o sr. Dias Ferreira praticou no poder, e a que applidou de decretos. Oxalá que ella saiba bem comprehender os seus deveres, tendo apenas em vista os ligitimos interesses do paiz e das suas instituições.

Fazemos porisso instantes votos, e até lá esperemos resignados o resultado dos seus trabalhos.

Declaração precisa

Um dos orgãos do partido progressista, de Lisboa, que acabamos de receber, diz o seguinte:

O illustre chefe do partido progressista confirmou sabbado na camara dos pares as reclamações que fizemos acerca da sua attitude na questão dos arbitradores judiciaes. E a um dos mais conceituados membros do partido regenerador, que é tambem membro da commissão de legislação civil d'aquella casa do parlamento, o sr. conselheiro Jeronymo Pimentel, ouvimos nós dizer que sentia não lhe ter sido possivel usar da palavra, pois queria testemunhar publicamente a sinceridade dos exforços empregados pelo sr. conselheiro José Luciano de Castro para a approvação d'aquelle projecto. Consta-nos que a grande commissão dos arbitradores portuenses expediu hontem honrosissimos telegrammas de agradecimento aos srs. conselheiros José Luciano e Beirão, e dr. Barbosa de Magalhães.

Sempre assim o affirmámos. Agora ficam tiradas todas as duvidas.

Ainda a questão d'Albergaria

Revestindo um caracter de parcialidade, que se nota do principio ao fim da sua longa noticia, *O Albergariense* de sabbado ultimo, escreve sobre o que se passou na audiencia dos dias 10 e 11 do corrente no tribunal d'aquella comarca, na celebrada questão dos herdeiros do fallecido Domingos de Pardos contra o nosso amigo, sr. Manuel Maria Amador, e com menos exactidão em varios pontos, que é mister esclarecer para restabelecimento da verdade dos factos.

Assim, diz o collega que o representante dos reus, o eminente jurisconsulto, sr. dr. Barbosa de Magalhães, «revellára má disposição contra os jurados, dizendo que elles não podiam responder com consciencia», etc. Isto é menos verdadeiro.

O que o illustre patrono do reu disse, foi que o seu considerado collega se exforçára por persuadir os jurados de que s. ex.ª nada esperava de taes juizes, mas que elle queria fazer aos seus caracteres a justiça de acredital-os conscienciosos e justos. Isto havemos de provar dentro de pouco ao *Albergariense*, por que fazemos tenção de publicar o notavel discurso do brilhante tribuno, visto que podémos obter umas notas tachigraphicas d'aquella explendida oração.

Mas, quer o collega que lhe fallemos com franqueza? Não apoiámos n'essa parte as referencias do sr. dr. Barbosa de Magalhães, e não as apoiámos pela scena que anteriormente haviamos visto, passada entre um dos auctores e esse grupo d'homens a quem chamam jury commercial, n'uma taberna que fica por baixo do tribunal.

Pelas nossas visinhanças, apoz a venda de gados, é costume passar-se uma scena similhante entre vendedores e compradores. Chama-se a isso *beber o alborque*.

Alli o *alborque* não foi pela venda ou compra de gados, mas pela venda e compra de consciencias, que é mais alguma cousa. Cá fóra já se dizia até que, se tal jury podesse exercer as funcções de juiz, a *sentença estava lavrada*.

Depois d'isto, seria para estranhar que o digno advogado do reu, revelasse má disposição contra os jurados? Mas a verdade é que a não revelou, e o collega o verá dentro de pouco pela publicação, que temos tenção de fazer, d'aquelle magnifico discurso.

Ainda com respeito á apreciação d'esta notavel defeza, diz o collega, como uma suprema injuria á verdade, «que a aridez do assumpto e a difficuldade de argumentos, deixaram embaraçado» o douto defensor do reu!

Isto é simplesmente assombroso de inexactidão. Aqui é que se manifesta claramente a má vontade, apregoada pelo collega, mas só de seu uzo.

Pois já o tribunal d'Albergaria ouviu alguma vez uma defeza mais completa e um tão sabio e tão convincente discurso? Pois abundam assim as notabilidades do foro e da tribuna, tantos primores d'oratoria e tão grandiosos rasgos de talento e de imaginação, pelas comarcas do paiz conhecidas do collega?

E nós a imaginarmos que o sr. dr. Barbosa de Magalhães, que Alexandre de Seabra consultava e o velho dr. Miranda classifica como astro de primeira grandeza no foro portuguez, tinha na verdade feito um discurso como nunca ouvimos a ninguem!

Mais diz ainda o collega, que o illustre defensor do reu «torceu depoimentos a seu bel-prazer, alterando o sentido de documentos, etc., tentando, *com aquella rara habilidade que lhe é peculiar*, destruir a argumentação do considerado advogado dos auctores.»

Tentando? Pois não a destruiu por completo? Pois não ouviu o informador do *Albergariense* o sr. dr. Anthero confessal-o pelos seus proprios labios, e perante todos?

E não quer o collega que o accusemos de parcial! Tenha paciencia, mas é-o até quando affirma que «ainda assim a oração do sr. dr. Barbosa de Magalhães foi notavel, tendo por vezes arrancos de grandiosa eloquencia.»

Este *ainda assim* e este *por vezes*, causa-nos riso, realmente.

O *Albergariense* faz ao glorioso filho d'esta terra, que é tambem uma gloria do seu paiz, o *favor* de apreciar o seu discurso com um *ainda assim* e um *por vezes* engraçadissimos, a que o brilhante parlamentar e protentoso causidico não poderá deixar de ser grato. E vamos, que está com sorte.

Ora diga o *Albergariense*, ou antes o auctor d'aquella embrulhada (que não é, decerto, o redactor que lhe conhecemos) que a accusação lhe era mais sympathica porque na causa se jogavam interesses meramente partidarios; e, quando não queira ser justo com uma apreciação verdadeira e sincera dos homens e das coisas, ao menos seja mais exacto no modo de informar os seus leitores.

Resolução justa

Tomou o Supremo Tribunal de Justiça, ha dias, uma acertadissima resolução, annullando todo o processo crime instaurado na comarca do Alçacer do Sal contra o nosso prestimoso correligionario e benemerito cidadão, sr. Antonio José Baptista, a quem perseguiam odientas vinganças politicas.

O popular candidato a deputado por Setubal, e sollicito presidente da camara municipal d'aquelle concelho, era accusado de haver offendido os brios do tribunal n'uma queixa energica que fizera ás instancias superiores contra o modo porque estava sendo instruido um processo de querella contra os que na assembleia de Alcacer lhe haviam roubado a sua eleição.

Nunca as mãos lhe dôam, que se praticam grandes escandalos por muitos tribunaes do paiz.

Foi seu advogado o nosso querido amigo, sr. dr. Barbosa de Magalhães, illu tre deputado da nação e ornamento do foro portuguez. Felicitamol-o por esta nova victoria, com verdadeiro e intimo orgulho.

MUNICIPALIDADE DE CAMBRA

Esta briosa corporação administrativa reuniu extraordinariamente no dia 12 do corrente, a fim de consignar na acta um voto de sentimento pela offensa feita ao caracter e dignidade do meretissimo juiz de direito da comarca d'Oliveira d'Azemeis, pelos individuos que, sem fundamento legal, requereram syndicancia aos actos do integerrimo magistrado. A mesma vereação encarregou o seu presidente de communicar ao meretissimo juiz a resolução tomada, e entregar-lhe copia da respectiva acta. Foi um acto de inteira justica, com que nos congratulamos.

ASSUMPTO INDUSTRIAL

E' do activo e zeloso director do mais importante estabelecimento de fundição do Porto, a seguinte carta:

FUNDIÇÃO DO OURO = PORTO

Sr. redactor do *Campeão das Provincias*.—Para os srs. Cupertino Ribeiro & C.ª, de Lisboa, fornecemos em junho ultimo, uma machina de vapor aqui construida, da força de 30 cavallos effectivos, com valvula d'expansão authomatica, a respeito da qual, o sr. Carlos Cardoso, machinista da fabrica d'aquelles senhores, diz o que consta da carta abaixo, cuja publicação rogo a v. no seu importante jornal, para que o publico conheça, que a Fundição do Ouro, nos seus trabalhos mechanicos, acompanha todos os progressos uteis e fecundos.

Sou com toda a consideração,
De v. etc.
Porto, 17 de julho de 1893.
O gerente da Fundição do Ouro,
Luiz Ferreira de Souza Cruz.

—

Lisboa, 11 de julho de 1893.

Sr. Luiz Ferreira de Souza Cruz.—Porto.—Tendo-me pedido na sua ultima carta, que lhe participasse quaes os resultados obtidos com os trabalhos da machina que v... mandou construir por conta do sr. Cupertino Ribeiro, é dever meu participar-lhe que é magnifico, pois desenvolve perfeitamente uma velocidade de 100 rotações por minuto e perfeitamente silenciosa, o que prova o bom ajustamento de todas as peças de que esta se compõe, o que honra muito a boa administração nos trabalhos, e é uma gloria para a industria nacional, e por me julgar muito satisfeito continuarei a acreditar essa respeitavel Companhia.

Sem mais, creia-me com estima
De v...
Muito attento venerador e obrigado
(a) *Carlos Cardoso.*

ESTRANGEIRO

Continuam a ser graves as noticias que nos chegam do Brazil. As communicações procedentes do governo não teem o credito que deviam ter. Segundo ellas, o almirante Wandelkolk foi feito prisioneiro no mar por umas canhoneiras que o perseguiam, suppondo-se por isso suffocada a revolução do Rio Grande.

Ha desconfiança de que a colonia portugueza tenha soffrido no Rio de Janeiro. A corveta *Mindello*, que estava em Loanda, já partiu para alli com o fim de proteger os subditos d'esta nação. Foi no dia 15 que ella largou d'aquelle porto. Vae commandada pelo capitão de fragata, sr. Augusto de Castilho, tendo por subalternos bons officiaes de marinha.

A anciedade sobre noticias d'alli é geral e fundamentada.

De Hespanha acaba de receber-se o seguinte telegramma:

Madrid, 17.—A rainha sanccionou hoje a lei que ratifica o tratado de commercio entre Hespanha e Portugal.—*Havas.*

Está, pois, concluido este negocio, que tanto interessava aos dois paizes.

CARTA DE LISBOA

18 DE JULHO DE 1893.

Não ha nada palpitante. Tudo em plena paz. Aperta-nos apenas o calor, que é asphixiante.

— A situação presente de Lisboa é má. A sociedade enferma de falta de meios e pouca gente se apreheude com isso. Prova do que digo é, que no anno findo mais de 400 casas de commercio se entregaram ao tribunal, fechando por conseguinte. Mas mais ainda que isso é, que se acham fechadas e sem alugador muitos centenares de casas—milhares talvez. Tudo isto significa que Lisboa não está bem, que a população aqui soffre demasiado, e d'esta circumstancia, e d'este mal, repito, não se preoccupa ninguem. Pois fazem mal e n'um futuro talvez muito proximo soffrer-lhes-hão as consequencias os que agora parecem adormecidos sobre o sólo que se agita em extremas convulsões.

— As gréves do Porto, que parecem inspiradas por um *poder occulto*, estão dando cuidado e com razão. Um jornal dos mais lidos e mais bem informados de Lisboa, dizia hontem, que n'aquella cidade estava um personagem republicano fomentando a desordem. Ora isto é sério e muito mal permittido. Que o governo não deixe de olhar a sério para estes casos, que são muito importantes.

— Os deputados provincianos que ainda aqui estavam, recolheram hontem quasi todos a penates. Agora difficilmente se encontra um pela arcada ou á noute na Avenida.

— Continua a affirmar-se que El-Rei irá no outono á provincia de Traz os Montes, pois que Sua Magestade a Rainha deseja conhecer a terra d'onde a actual dynastia tira o nome.

— As eleições supplementares devem ter logar no dia 20 d'agosto proximo. Por Thomar apresenta o governo o nome do sr. Julio Cezar Cau da Costa, que, segundo as melhores informações, terá de defrontar-se com o sr. conde de Burnay.

— Corre que o sr. Marcelly Pereira não se resigna a ficar fóra da direcção geral das obras publicas, e tanto que vae recorrer da injustiça que lhe foi feita, levando recurso ao Supremo tribunal administrativo. Seguirá assim o caminho que seguiu o sr. Peito de Carvalho, mas que afinal não lhe deu o resultado que desejava, porque ainda hoje não é director geral das alfandegas, como pretendia.

A nomeação do sr. Frederico Augusto Pimentel para o substituir n'aquelle importante cargo, é que tem sido muito bem recebida. Além de não ser homem politico é um funccionario intelligente, sabedor, activo e muito delicado, qualidade que não é indifferente em quem exerce um tão elevado cargo.

— A senhora condessa de Penha Longa perdeu a questão que tinha no supremo tribunal de justiça e que dizia respeito á questão de cabeça de casal. Todos os advogados importantes do paiz opinaram a favor da senhora condessa. O supremo tribunal entendeu o contrario, dando por menos justo o que havia decidido a Relação de Lisboa, composta de juizes respeitabilissimos. Estão assim as justiças portuguezas! Em vista d'esta decisão, o sr. conde dos Olivaes e Penha Longa é mantido na posse e administração dos bens e na qualidade de inventariante e cabeça de casal. D'este modo ninguem pode contar com o seu direito.

Sei agora que o accordam do supremo tribunal não foi inteiramente desfavoravel á senhora condessa. O que o supremo tribunal exige é que se decida previamente a questão da meação; mas isso ha de levar muito tempo, e entretanto a bondosa senhora ha de estar privada do que tão seu é!

O julgamento, foi por maioria, pois que houve juiz rectissimo que divergiu dos collegas, que fizeram vencimento.

— O governador de Salamanca não consentiu no *meeting* que alli devia ter logar e ao qual devia assistir o sr. Magalhães Lima—o notavel andarilho do partido republicano lhe chamam os confrades. O governador da provincia declarou aos do comicio, que os estrangeiros não teem o direito de exercer em Hespanha actos politicos e muito menos o direito de reunião. Este Salamanqueiro governador comprehendeu melhor o seu dever que o pacobio governador de Badajoz.

— O sr. Adolpho Loureiro, descontente pelas combinações que se estão fazendo com o empreiteiro das obras do Tejo, deu a sua demissão de director das mesmas obras.

— Filiou-se definitivamente no partido progressista o sr. Frederico Ramires, deputado por Villa Real de Santo Antonio.

— Tem soffrido muito d'um braço que deslocou desastradamente, o nosso respeitavel amigo, sr. dr. Manuel Celestino Emygdio, integerrimo desembargador da relação de Lisboa, de que é distinctissimo ornamento. Amigo dedicado do illustre magistrado, faço votos pelo seu prompto restabelecimento.

— O sr. Arthur Fevereiro querellou do n.º de 16 da *Vanguarda*, na qualidade de secretario geral do ministerio do reino, e por allusões menos agradaveis feitas ao caracter do illustre funccionario.

— O nosso bom amigo, sr. José Paulo Cancella, deve ter chegado á sua casa d'Anadia, pois que partiu hontem para alli com sua ex.ma esposa.

— Tambem partiu com sua ex.ma esposa para a sua casa de Montemor-o-Velho o sr. D. João d'Alarcão.

— Os srs. condes da Ribeira e sua ex.ma filha estão actualmente em Cintra.

— Teem auctorisação para estarem fóra das suas dioceses, os srs. arcebispo d'Evora e bispo de Bragança. O 1.º será substituido na sua falta pelo respectivo deão; o 2.º pelo respectivo chantre.

— E' notavel o que succede com a prata. Agora já apparece nas transacções muita moeda d'esta especie, chegando a crer-se que dentro de pouco o que terá agio são as notas, que todos preferem já á prata e ao cobre. Como tudo muda!

— Está actualmente em Cintra, com sua ex.ma familia, o sr. Mathias de Carvalho e Vasconcellos. O illustre diplomata tenciona demorar-se alli toda a temporada do verão.

— Porque a abundancia de cobre na circulação é enorme, foi dada ordem á casa da Moeda para recolher essa especie em troca de cedulas. Tendo sido recolhidos até hoje perto de 300 contos de reis, pede-se, em vista de ser regular o cobre em giro, para lembrar a conveniencia de cessar temporariamente essa troca, evitando assim que mais tarde se tornem difficeis os trocos miudos, pela grande quantidade de cedulas que ha em circulação.

— O governo vae nomear a grande commissão de pares e deputados que terão o encargo de estudar a grande questão do *bill*.

Y.

NOTICIARIO

Visita ministerial. — Diz-se que virá a Aveiro para ver as fabricas de louça da Vista Alegre e da Fonte Nova, o sr. ministro das obras publicas.

A visita de sua ex.ª é, decerto, muito agradavel para esta terra, mas mais grata lhe seria se ella obedecesse apenas á necessidade reconhecida de que sua ex.ª veja de perto o mau estado da nossa barra, que a incuria e o desmazelo dos seus antecessores condemnou á fatalidade de perder-se, embora sua ex.ª, na sua passagem, fosse recrear o espirito e os olhares na admiração dos formosos productos d'aquelles dois importantes estabelecimentos industriaes.

Prelado benemerito. —O sr. Marques Gomes, que é um dos admiradores mais devotados que conhecemos do venerando prelado d'esta diocese, o ex.mo sr. Bispo Conde, está a escrever um livro em que se põe em evidencia os mais importantes serviços prestados á Egreja e ao paiz por tão benemerito cidadão. O novo livro, por todos os titulos importantissimo, é destinado a commemorar o proximo anniversario natalicio de s. ex.ª revd.ma.

Notas da carteira.— Faz hoje annos a ex.ma sr.ª D. Justina Cancella de Seabra, sogra do nobre chefe do partido progressista, sr. conselheiro José Luciano de Castro, e viuva do eminente homem publico e brilhante causidico, dr. Alexandre de Seabra. As nossas felicitações a tão virtuosa e tão respeitavel senhora.

— Partiram ante-hontem para o pitoresco logar da Gafanha, onde tencionam passar este mez e principio do seguinte, o sr. dr. Elmano da Cunha e suas ex.mas filhas.

— Esteve ha dias em Coimbra o sr. Antunes Nunes, um dos mais acreditados negociantes do Alemtejo e caracter acima de toda a excepção. O sr. Nunes é o fornecedor de generos para differentes corpos do exercito, inclusive do 10 de cavallaria, tendo para isso um agente n'esta cidade.

Um de seus estimaveis filhos completou os preparatorios este anno aqui, e vae entrar no proximo anno lectivo no 1.º anno juridico. Muitos parabens.

—Estão actualmente no seu solar, os srs. Condes de Castello de Paiva e suas ex.mas filhas. Suas ex.as tencionam demorar-se alli algum tempo, regressando depois á sua casa do Porto.

— Regressaram da Serra da Estrella o nosso estimavel amigo e distincto silvicultor, sr. Egberto de Mesquita, e de Anadia sua ex.ma esposa e filhinha.

— Tambem foram passar os dias de domingo e de segunda-feira ultima ao Bussaco, com o nosso presado amigo e distincto medico, sr. dr. Pereira da Cruz e familia, o nosso amigo e illustrado pharmaceutico d'esta cidade, sr. João Bernardes Ribeiro Junior e sua esposa, bem como a sr.ª D. Rosa Taborda e sua familia. Suas ex.as regressaram já d'alli na segunda-feira, no comboyo da tarde.

— Partem ámanhã para a sua casa de Bellas, na Guarda, os nossos sympathicos amigos, srs. Francisco e Antonio Saraiva Lobo. Vão alli passar o resto d'este mez com seu bom pae, o sr. Mendo Saraiva Lobo (Refoios) voltando para Aveiro nos principios de agosto proximo.

Uma engenheira. — Concluiu ha dias o quinto anno do curso de engenheria civil, na academia polytechnica do Porto, a sr.ª D. Rita Moraes Sarmento, filha do nosso amigo e collega, sr. Anselmo E. de Moraes Sarmento. E' a primeira senhora que tira o curso de engenharia em Portugal. Os nossos sinceros parabens.

Exames.— Felicitamos cordealmente o distinctissimo academico, sr. José Evaristo de Moraes Sarmento, filho do illustre coronel do exercito, sr. José Estevam de Moraes Sarmento, pelo seu brilhante exame de medicina operatoria, e em que merecidamente foi approvado com louvor.

— Fez acto do 4.º anno de direito na terça-feira ultima sendo approvado *némine descrepante*, o sr. Julio Augusto de Sampaio Duarte, brioso academico de Anadia. Receba o novo bacharel as nossas sinceras felicitações.

— Fez exame de mathematica (4.º anno) no lyceu de Lisboa, obtendo plena approvação, o sr. Ricardo de Mariz Coelho, extremoso filho do nosso collega do *Jornal de Anadia*, sr. Accacio Coelho, intelligente e honrado escrivão do crime em Lisboa.

Morte prematura. — Fomos ante-hontem surprehendidos com a noticia da morte do sr. Manuel Justino, nosso patricio e amigo.

O extincto vivia no Porto, onde era ourives fabricante, um trabalhador infatigavel e pessoa de todo o credito. Tendo alguns meios de fortuna veio empregal-os aqui, edificando predios e empregando n'essas construcções muitos operarios a quem pontualmente pagava os serviços que lhe eram feitos. Actualmente trazia mais de 40 nas construcções que está levantando no bairro do Côjo. A sua morte prejudica muita gente, e muitos hão-de sentir a sua falta.

N'uma terra como Aveiro, quem occupa uma tão grande quantidade de braços, principalmente n'uma crize d'estas, é um benemerito. Pois é este o titulo que bem assenta no extincto.

Leal nos seus contractos, fiel aos seus compromissos, nem um descontente sequer deixou na terra que foi seu berço, e que guarda os seus restos com saudosa veneração.

A noticia da sua morte foi aqui recebida com extrema dôr. Como não era esperada, surprehendeu a todos. E porque o extincto era um dos filhos da terra que mais procurava melhoral-a, applicando os seus haveres em trabalhos uteis, em trabalhos que para muitos eram o pão de cada dia, a sua falta é tida como mais um desastre que vem opprimir a população trabalhadora da terra que tanto amou.

Bom filho, bom esposo, bom pae, bom irmão e bom cidadão tambem, a sua morte é aqui geralmente sentida—porque é dos homens que fazem falta.

Amigos desinteressados do fallecido, velhas relações de toda a sua familia, o nosso sentimento é profundo e d'elle damos testemunho n'este logar, acompanhando todos os que na terra deixou, no profundo desgosto que soffrem.

*

Os restos mortaes do sr. Manuel Justino vieram hontem do Porto para aqui em camara ardente. Na estação foi recebido por muitos dos seus amigos, sendo acompanhado até ao cemiterio pelo muito revd.º sr. prior da freguezia da Vera-Cruz e mais ecclesiasticos. O prestito era grande, porque o successo feriu a muitos, e a passagem pelo centro da cidade compungiu a todos. Os bombeiros voluntarios conduziram-o no seu carro, prestando assim a devida homenagem aos seus meritos.

Tão novo, tão trabalhador, tão inoffensivo, tão amigo da sua terra, e tão breve arrebatado da vida que tão favoravel lhe corria!

E' que não somos nada, é que só DEUS É GRANDE e Eterno.

Fallecimento.—Falleceu na quarta-feira em Alfeloas a ex.ma sr.ª D. Thereza Rebello Sampaio, virtuosa mãe do sr. dr. José de Sampaio, muito digno administrador do concelho de Anadia. A bondosa senhora estava bastante adiantada em idade.

A' sua familia e especialmente ao sr. José de Sampaio enviamos sentidos pezames.

Transferencia.—Foi transferido pela ultima ordem do exercito para o regimento de infanteria 13, o sr. Firmino Cesar de Moraes Ferreira, nosso prezado patricio e amigo, e um official distinctissimo. Foram assistir ao *bota-fora* muitos dos seus camaradas do regimento, d'onde acaba de sahir, e onde era sinceramente estimado e considerado. *Este nosso patricio* e amigo vae ser promovido proximamente a tenente.

«Os Successos». — Entrou no 5.º anno da sua util publicação, este nosso esclarecido collega local. Receba por isso os nossos sinceros parabens o seu digno e estimavel director.

Romaria. — Teve logar no domingo a popular romaria da Senhora da Victoria, no logar de Villar, d'este concelho, tendo o competente *entremez*, muito do agrado do povo.

Epidemia. — Grassa pela Bairrada com grande intensidade a epidemia da coqueluche. Aqui tambem se tem dado alguns casos.

Trabalho no mar. — Não o houve na segunda-feira por que o mar o não permittiu. Hontem houve-o, mas com pouco successo. A pesca foi boqueirão, bezugo e sardinha: esta está-se vendendo no mercado por 800 réis o milheiro.

Caso grave.—Do *Albergariense*, de 16, tomamos o seguinte:

Desde as 6 horas da tarde d'hontem que começou de apparecer uma quantidade espantosa de peixes mortos, arrastados pelas aguas do Caima para a levada da fabrica de papel de Valle-Maior. Ouvimos attribuir a origem de tal mortandade de peixes a um descuido qualquer de descarga, mais ou menos venenosa d'uma das caldeiras da fabrica do Carvalhal; mas fosse ella qual fosse, não podemos deixar de chamar instantemente, desde já, a attenção da respectiva auctoridade para este facto—alias gravissimo.

Affirmam-nos que hontem, se tiraram cinco baldes de barbos, enguas, trutas e escalos, e ainda hoje vimos alli peixe a granel na grade que da vasadouro das aguas da levada para dentro da fabrica de Valle-Maior! Repetimos: é gravissimo.

As praias portuguezas. — Chegam todos os dias á Figueira, a Espinho, á Granja e á Foz, grande quantidade de familias hespanholas, que vem passar alli a famosa epoca balnear.

Heroecidade feminina.—No dia 10 do corrente, proximo á Arrabida e por occasião do regresso d'um cyrio, uma rapariga chamada Maria da Conceição e a que o vulgo chama *O José*, salvou de morte certa nove pessoas que cahiram ao mar, quando se voltou uma canôa em que iam embarcadas em direcção a Setubal, desastre que se deu em consequencia do tempo vario, de muito vento e da pouca pericia dos tripulantes. O mar alli é impetuoso e tanto que os pescadores da Costa consideram loucura o acto heroico praticado por aquella rapariga. Pois Maria da Conceição, ouviado os gritos dos infelizes naufragos, metteu-se n'uma pequena lancha com dois garotos que choravam amedrontados e a quem ella incutia coragem á força de murros, fez-se ao mar e conseguiu recolher a bordo os nove naufragos. Estes homens, na afflicção em que se encontravam e com a pressa em fugirem á morte, estiveram a ponto de fazer sossobrar a lanchita, o que succederia se ella não accudisse a todos e a tudo com extraordinario sangue frio, animosa e prudente.

Maria da Conceição, o *José*, é alta, de olhos castanhos claros, rosto redondo, feições regulares, e sempre com o sorriso nos labios. Tem 17 annos incompletos, gastos nos brinquedos com os garotos, e é completamente analphabeta, não sabendo da educação de mulher mais do que coser, marcar roupa e cosinhar mal. Foi creada até aos 7 annos pelo municipio setubalense, como exposta, e em seguida entregue á mulher que a adoptou e que não teve força para lhe modificar as tendencias naturaes contrarias ao sexo a que pertence, de forma que toda a gente em Setubal a via constantemente reunida com os rapazes, jogando e brincando com elles, preferindo-lhes a convivencia á das outras raparigas, por quem ainda hoje sente desprezo invencivel. D'ahi lhe veio a alcunha de — o *José*, por que é conhecida. Apesar d'isso não se deixou nunca seduzir por qualquer dos seus companheiros de folguedo, e apenas ha coisa de um anno foi seduzida por um marinheiro da canhoneira *Zaire*, de quem teve um filho.

O seu genio leva-a a todas as emprezas arrojadas, e muitas vezes para realisar os seus projectos veste os trajos masculinos. Não é raro vel-a assim e muitas vezes tem sido vista á frente das phylarmonicas, lançando foguetes, alegre e folgazã, não sendo entre os festeiros a que menos ruido faz.

Está actualmente empregada na fabrica de conservas de sardinha da firma Sousa, Salvado & C.ª, onde, fiel aos seus instinctos se emprega em trabalho manual, superior ás forças d'uma mulher, como são os serviços de cunho, thesoura e cortante, ganhando 400 réis diarios, salario correspondente á habilidade de que dispõe e que não é inferior á do mais desenvolvido operario. Uma verdadeira heroina.

Mais um crime. — No sabbado, por volta da meia noite, deu-se em Braga um crime de assassinio de que foi auctor o ferreiro Gaspar da Costa Carabana, rapaz de 19 annos de idade, filho do policia n.º 41 da corporação bracarense. A victima foi um rapaz de 20 annos de idade, Francisco Fernandes Pinheiro, o *Serodio*, moço de recados. Fazia exactamente um anno no sabbado, que se dera uma questão entre o Carabana e o *Serodio*. O caso, porém, parecia estar esquecido de parte a parte, e ante-hontem o malvado convidou Pinheiro a beber uma pinga. Entraram n'uma taberna da rua Gabriel Pereira de Castro, onde beberam *como bons amigos, cavaqueando* com a maior cordealidade d'este mundo. A' sahida, Carabana, interrompeu subitamente a conversa e recordou ao companheiro que fazia n'aquelle dia um anno justo que haviam tido a desavença. E sem lhe dar tempo sequer a pôr se em guarda, cravou-lhe no peito uma navalha sevilhana que já levava escondida na manga do casaco. O desgraçado *Serodio* cahiu logo moribundo. A navalha havia-lhe atravessado o coração. O assassino deitou a fugir, mas o cabo Rebello, de infanteria 8, que presenciara o crime, desembainhou o terçado e correu sobre elle, conseguindo alcançal-o e prendel-o. No dia immediato realisou-se a autopsia ao cadaver do desditoso *Serodio*. Este crime causou funda impressão em Braga, onde os animos se acham exaltados contra o criminoso, pela maneira cobarde e vil por que assassinou o pobre rapaz e pelos instinctos ferozes que revellou no seu commettimento.

Noticias de Braga.— Em 17—Ha dias, o negociante Jeronymo da Silva e Souza, estabelecido com loja de mercearia, a retalho, no largo de Nossa Senhora a Branca, desappareceu d'esta cidade, e egualmente sua mulher. Sendo-lhe declarada a quebra fraudulenta, os credores do mesmo empregaram toda a actividade para a sua captura, sendo expedidos telegrammas para diversos pontos do paiz.

Presumindo-se que o Jeronymo de Souza tivesse ido embarcar em Vigo, esperaram-se os paquetes que saem d'aquelle porto e fazem escala por Leixões. Effectivamente o Jeronymo vinha a bordo d'um e foi capturado e já hontem se esperava n'esta cidade.

Justo e honroso.—Mario Duarte e Felix Saraiva, esses dois bons rapazes que tão generosamente se prestaram a tomar parte na corrida de touros em Lisboa, a convite da commissão promotora, e que se effectuou em 25 do mez passado em beneficio do Asylo de S. José, receberam a seguinte carta, que transcrevemos com prazer:

«Ill.mo ex.mo sr.—A commissão abaixo assignada, promotora da tourada de amadores que se sealisou no dia 25 de julho, a favor do Asylo e officinas de S. José, vem, penhoradissima pelo importante auxilio que v. ex.ª se dignou prestar a essa festa, tomando n'ella parte generosamente, assegurar a v. ex.ª o seu profundo reconhecimento por uma acção que merece os mais vivos elogios, e que demonstra os sentimentos altamente caritativos de que v. ex.ª é dotado.

Deus guarde a v. ex.ª

Lisboa, 30 de junho de 1893.

A commissão:—*D. Josefa de Sandoval e Vasconcellos, Condessa de Villa Real e de Mello, Condessa de Anadia, Condessa da Guarda, Condessa dos Olivaes, Condessa de Valença, D. Maria Joaquina de Saldanha da Gama, D. Maria Izabel O'Neill.*

Descoberta preciosa. — Andando uns pedreiros a trabalhar no seminario do Porto viram cahir umas pedras da parede posterior áquella onde está a inscripção da sepultura de D. Luiz Alves de Tavora, fundador d'aquelle estabelecimento, fallecido em 1645; e segundo noticia o mesmo jornal, procedendo os pedreiros ao exame d'aquelle logar, viram os despojos do finado em perfeito estado de conservação distinguindo-se muito bem as roupas e sandalias.

Despachos ecclesiasticos.—Fizeram-se os seguintes:

Alexandre Adelino Pires de Carvalho, apresentado na egreja parochial de S. Cypriano de Tabuadello, no concelho de Guimarães, diocese de Braga.

Antonio Joaquim Correia, idem na de S. Salvador do Souto, no concelho de Terras do Bouro, idem.

Domingos Lopes da Silva, idem na da Epiphania de Lama Longa, no concelho de Macedo, diocese de Bragança.

João da Cunha Telles, idem na de Santa Maria da Touguinha, no concelho de Villa do Conde, diocese de Braga.

Joaquim Augusto da Silva, idem na de Nossa Senhora da Conceição do Zambujal, no concelho de Condeixa a Nova, diocese de Coimbra.

Joaquim Pereira de Moraes, idem na de S. Silvestre de Britiande, no concelho e diocese de Lamego.

José Antunes Rodrigues, idem na de S. Bartholomeu de Aldeia das Dez, no concelho de Oliveira do Hospital, diocese de Coimbra.

José Maria Rodrigues, idem na de S. João Baptista de Figueira, do concelho e diocese de Lamego.

José de Sá Teixeira Cardoso, idem na de S. João Baptista de Alcochete, concelho de Alcochete, diocese de Lisboa.

Manuel da Fonseca Moreira, idem na de Nossa Senhora da Conceição de Cavadonde, no concelho e diocese da Guarda.

Acceita ao sr. Adriano Augusto de Vasconcellos a desistencia que fez da egreja parochial de Nossa Senhora da Assumpção de Safára, no concelho de Moura, diocese de Beja.

Despachos judiciaes.—Verificaram-se os seguintes:

Conselheiro Agostinho José da Fonseca Pinto, juiz da relação de Lisboa, collocado, como requereu, no quadro da magistratura judicial sem exercicio mas com vencimento.

João Correia Esteves Leal, juiz de direito promovido á 1.ª classe e nomeado para a comarca da Horta, collocado no quadro da magistratura judicial sem exercicio, mas com vencimento,

José da Costa de Vasconcellos Delgado, José Ribeiro Freire da Amorim Pacheco e Antonio Joaquim de Souza Figueiredo, nomeados substitutos do juiz de direito da comarca de Arganil.

João Magrasso, delegado do procurador regio na comarca de Alijó, transferido, como requereu, para a de Villa Viçosa.

Antonio das Neves Ferreira, idem, na comarca de Villa Viçosa, idem, para de Alijó.

Alvaro de Azevedo Leme Pinto e Mello, nomeado conservidor privativo do registo predial na comarca de Reguengos de Monsarás.

José Leite Saldanha de Castro, idem subdelegado do procurador regio na comarca de Fafe.

Carlos de Saccadura Botte Pinto Mascaranhas, exonerado, como requereu, do lugar de subdelegado do procurador regio na comarca de Louzã.

Antonio Aeberto Charula Pessanha, nomeado subdelegado do procurador regio na comarca de Macedo de Cavalleiros.

Manuel Lopes de Quadros, exonerado, como requereu, do lugar de subdelegado do procurador regio na comarca de Soure.

José Alfredo Rodrigues nomeado subdelegado do procurador regio na comarca de Soure.

Raphael Apolinario Ferreira e Silva, escrivão e tabelião do juizo de direito da comarca de Miranda do Douro, transferido, como requereu, para identico officio na de Benavente.

Manuel Correia Lopes, idem, da comarca de Vinhaes, idem, para o officio de escrivão do juizo de direito do 2.º districto criminal da comarca do Porto.

João da Veiga Magalhães, idem. da comarca de S. João da Pesqueira, idem, na de Vinhaes.

Cezar Augusto de Freitas, nomeado para o officio de escrivão e tabelião do juizo de direito da comarca de S. João da Pesqueira.

Antonio Pereira de Mendonça, demittido do officio de escrivão e tabellião do juizo de direito da comarca de Viana do Alentejo.

José Evaristo Pereira da Fonseca, nomeado para o officio de escrivão e tabellião do juizo de direito da comarca de Vianna do Alentejo.

Gervasio Lourenço, escrivão e tabellião do juizo de direito da comarca de Villa da Praia da Victoria, transferido para identico logar na Angra do Heroismo.

Correio da moda.—Da *Moda Illustrada*, excellente jornal das familias, extractamos o seguinte:

«Seda fina, flexivel, umas vezes escura, outras de côres mimosas, é o verdadeiro tecido para trages de estio, vestindo perfeitamente e podendo-se usar em todas as occasiões. E' com os *foulards* que se fazem estas bonitas e commodas *toilettes* para de manhã, de grande simplicidade, em que a saia nesgada tem por unico enfeite um pequeno folho na extremidade, e em que o corpo é uma *bluse* franzida e larga tendo a prendel-a um cinto de couro ou uma fita. Se é enfeitado com rendas, bordados, ou outras guarnições, presta-se tambem para estas *toilettes* elegantes a que os francezes chamam *habillées*. As duas sedas, que lhe fazem concorrencia pela sua finura são a *surah* e o *crêpon*. Este ultimo usa-se muitissimo, enfeitado com musselina de seda ou *gase*, e fórma esses vestuarios lindissimos hoje tanto em voga para a noute, *soirées* de casino, etc.

Quanto aos feitios, continuam os mesmos. São as saias *rotondes* e os corpos com grande largura nos hombros, porque não só as mangas são largas e tufadas, mas sobre ellas cahem folhos, rendas, bertes em *abat-jour*, tudo emfim que lhes augmente o volume.

As *jaquettes* só se fazem em *costume* completo, abertas na frente para se usarem com camisas de côr. Estas camisas vêm-se muito com saias differentes. O tecido mais proprio para ellas é a *surah*, embora se façam de todos os outros. São um pouco franzidas, com as mangas largas e sem enfeito.

A cassa e a cambraia que, durante tempo, estiveram abandonadas voltam de novo a ter voga, e com razão, pois com ellas se compõem lindos vestidos para as meninas e senhoras novas, sendo mil vezes mais proprios para esta estação que os de lã.

Vimos um elegantissimo vestido feito n'uma das primeiras casas de modas de Lisboa. A cambraia tinha o fundo branco, o qual quasi que desapparecia sob folhagem verde-clara, de desenho muito delicado, e ramos de lilaz de côres esbatidas. A saia compunha-se de tres folhos sobrepostos e prégueados, vindo o ultimo prender na cintura, e tendo cada um d'elles quatro fitinhas *Cometas* de setim verde. O corpo *bluse* assentava sobre renda, sendo esta rematada em volta do pescoço com ruche orlada com fitas *Cometas*. As mangas, com punhos altos de renda, eram muito tufadas em cima, cobrindo parte d'estes tufos tres folhos, dous de cassa com fitas *Cometas*, pregueados, e outro de renda. O cinto, no mesmo genero, rematava com roseta da mesma fita. Era de um effeito magnifico.

A grande moda são as *rotondes* com os seus dous ou tres cabeções. Ao principio viam-se inteiramente lizas ou, quando muito, tendo á bordo de cada cabeção uma *soutache* de ouro ou um cordão de vidrilhos. Hoje, apesar de se continuarem a usar, enfeitam-se tambem muito. Vimos umas chegadas de Paris, que achamos lindissimas.

As capas eram de panno, mas os cabeções inteiramente bordados no genero Richelieu. Todos os desenhos eram circulados a *soutache*. N'umas, o bordado era da mesma côr de panno, n'outras de ouro. Formava o fundo tulle preto de tecido grosso.

Os leques deixaram as grandes dimensões que tinham attingido estes annos passados, para se usarem pequenos.—*Elvira Gorjão.*»

Uma descoberta sobre o cholera.—Assignala-se de Munich uma importante descoberta relativa ao cholera. O dr. R. Emmrick, auxiliado pelo dr. Ziro Veuboi, de Tokio, após uma serie de longas e delicadas experiencias chegou a estabelecer que o cholera asiatico é um envenenamento nitroso provocado pelo bacillo de Kock.

Os dois sabios averiguaram a principio que nos coelhos o envenenamento pelo acido nitrico produzia os mesmos phenomenos morbidos que a inoculação do cholera. Constataram depois que esse envenenamento produzia no homem effeitos analogos aos do cholera. A analyse espectral do sangue dos individuos e animaes que succubem por evenenamento pelo acido nitrico dá resultados analogos ás do sangue dos chorericos, e a mesma identidade foi constatada ao sangue dos cães e coelhos mortos em seguida á innoculação do cholera e pelo envenenamento pelo acido nitrico.

Se esta descoberta, da qual n'este momento se occupam todos os jornaes allemães, se confirmar, o meio de combater efficazmente o cholera não tardará a descobrir-se.

A cigana benta. — Na povoação de Pero Soares, nas proximidades da Guarda, deu-se ha dias o seguinte interessante caso:

Estava alli, havia muito tempo, uma mulher doente, a qual já tinha consultado quasi todos os barbeiros do Mondego, não tendo encontrado melhoras; porém, quando o marido estava resolvido a chamar os medicos, appareceram n'aquella povoação uns ciganos dos quaes só alli ficou uma mulher que se inculcava como *benta* ou *santa*, que curava de graça todas as molestias. Isto principiou a correr de bocca em bocca até que chegou aos ouvidos do marido da doente. O marido calculando que vindo consultar com um medico tinha que perder o dia, dar 500 réis ao doutor e comprar remedios, chamou a *mulher santa* e explicou-lhe os padecimentos de sua esposa. A cigana, depois de estar um grande bocado a pensar, diz para a doente: é o unico remedio, a senhora vá juntando n'uma bolsa todo o ouro que tiver em casa, emquanto eu vou buscar um outro medicamento. Passado um quarto d'hora entra a cigana, pede a bolsa com o ouro e principia a fazes uma *reza* e a esfregar com a bolsa o corpo da doente; feita esta operação pega na bolsa e diz-lhe: agora deve metter-se esta bolsa em uma arca fechada á chave onde ninguem lhe possa tocar, por isso queira indicar-me onde deve ser. A boa da crente indicou-lhe uma arca na qual a cigana escondeu a bolsa, fazendo n'essa occasião barulho com o ouro que continha e disse-lh: o remedio está applicado, agora deve benzer com agua benta, por espaço de 12 dias, esta arca e só depois d'elles passarem poderá abril-a e tirar a bolsa e n'essa occasião verá que se acha perfeitamente boa de saude. A doente assim fez. Passados os 12 dias foi abrir a arca e encontrou em lugar da bolsa uma outra, mas cheia de cacos. Os objectos de ouro e o dinheiro roubados pela espertalhona cigana á pobre mulher orçam pelo valor de 100$000 réis.

O duque de Veragua. — Diz o *Temps*, de Paris:

Noticia-se que os amigos do duque de Veragua, tendo conhecimento de que a crise financeira hespanhola ameaçava de arruinar aquelle titular, haviam resolvido abrir uma vasta subscripção em favor do descendente de Colombo, e familia. O presidente da Exposição de Chicago poz-se á frente do movimento, em favor do qual espera obter a cooperação das republicas sul-americas.

Os tumulos de Alexandre Magno e de Cleopatra.—Communicam do Cairo que se descobriram os tumulos de Alexandre Magno e de Cleopatra no lugar occupado pela antiga Alexandria. Foram diversos operarios que estavam escavando o sólo por conta de um proprietario grego, os primeiros que dêram com aquellas sepulturas, sobre as quaes não resta duvida alguma ao dr. Grant Rey, por estarem inscriptos os nomes dos sepultados nas portas. Estas são de bronze e estão cobertas de inscripções gregas. Para além das portas, os operarios descobriram alguns sarcophagos de marmore e um certo numero de objectos funerarios e de pergaminhos.

Os tumultos de Paris —Segundo uma estatistica elaborada pela prefeitura de policia de Paris, durante os sete dias de tumultos, ficaram feridos 185 guardas e agentes da auctoridade. Parece que o governo francez está disposto a indultar os estudantes condemnados a diversos dias de prisão por causa das desordens.

Em Marrocos; 90 de capitados. —Dizem de Tanger que as tropas que acompanham o sultão de Marrocos, derrotaram, apesar da energia com que se bateram, as tribus rebeldes do Tamalia e Harosbem. Dos numerosos prisioneiros que ficaram em poder do Muley Hassan, foram, por ordem d'este, decapitados 90 sendo enviadas as cabeças para Féz. a fim de serem expostas nos sitios mais publicos.

Effeitos da borracheira.— Uma morte.— prisão.—Na aldeia de Castillo de Locubia, provincia de Jaén (Hespanha) acaba de ter um final tristissimo uma brincadeira entre dois amigos. Manuel Ruiz e Vicente Hidalgo, companheiros inseparaveis, sahiram juntos em direcção a uma taberna onde entornaram alguns copos de vinho, a ponto de se embarracharem. Vieram depois para a rua e entraram seguidamente em casa do carniceiro Manuel Toranzo; este, ao vêl-os borrachos recommendou-lhe que fossem para suas casas. Os dois amigos negaram-se a isso, e em brincadeira disse um d'elles:

— Aqui ha uma navalha para que cada um possa ferir ao mais valente.

E com effeito, tomou cada um uma navalha de cima do mostrador.

— Deixem-se de brincadeiras— disse-lhes o carniceiro,—póde succeder alguma coisa e estais em minha casa.

— Ora adeus— replicou Manoel Ruiz,—para ferir não é preciso mais do que isto.

E estendendo o braço, cravou a faca no peito de seu companheiro Vicente Hidalgo.

— Mataste-me—exclamou este,— ao mesmo tempo que brotava o sangue em abundancia de uma enorme ferida causada junto ao coração.

Manuel Ruiz accudiu com Toranzo a soccorrer o ferido, protestando de que não tivera intenção de maltratal-o, e muito menos de causar-lhe o mal que lhe havia feito. Desgraçadamente Vicente Hidalgo era victima poucas horas depois e seu companheiro Manuel Ruiz era conduzido á cadeia.

O passadio de um gorilha. — Havia no aquario de Berlim um grande gorilha, que era muito admirado e que morreu recentemente. Os jornaes berlinezes publicaram varios pormenores á cerca do modo como elle passava o dia.

O gorilha era muito bem tratado. Despertava ás 8 horas da manhã e tomava uma chavena de leite; ás 9 horas procedia á sua *toilette*, com os mesmos cuidados de um homem civilisado, e momentos depois almoçava. O almoço consistia em dous pequenos pães de Vienna, em carne defumada de Hamburgo, e em queijo, tudo regado com cerveja branca. A' 1 hora da tarde, traziam-lhe uma tijella de caldo de gallinha, cenouras, arroz e batatas, e uma aza de frango. A' noute, para não encher o estomago, o gorilha contentava-se com fructos, uma fatia de pão com manteiga e uma chavena de chá com leite.

Os agiotas. — Roux e Pascal, dois typos duvidosos, annunciavam em quasi todos os jornaes de Paris, que emprestavam dinheiro a 4 por cento. Fiou-se n'elles um correeiro da provincia, chamado Durand, e mandou-lhes letras a desconto na importancia de 5:000 francos. Os homens effectuaram o desconto lá como entenderam e enviaram ao acceitante... 265 francos! Na data do vencimento, é claro, Durand recusou-se a pagar as letras, e abriram lhe fallencia. A justiça, porém, procedeu a um inquerito e os agiotas Roux e Pascal foram julgados ha poucos dias n'um dos tribunaes correccionaes de Paris, sendo o primeiro condemnado a dois e o segundo a tres annos de prisão. O que narramos para edificação de portuguezes agiotas e acceitantes de letras.

Collecção de sêllos importante.—Diz o *Temps* que foi vendida ultimamente por 60:000 francos (10:800$000) uma collecção de sêllos pretencente a um habitante de Bordeus.

Independencia da Patria

Dissémos já do que se passou na penultima sessão da camara dos srs. deputados, a proposito d'aquella tristissima jornada de Badajoz, em que os *republicanos portuguezes* negociaram a venda da patria aos hespanhoes. Para darmos aos nossos leitores completa noticia do que alli se disse sobre o assumpto e que com tão justificado motivo encheu de orgulho os peitos portuguezes, podémos obter o extracto d'aquelles magnificos e patrioticos discursos, e damol os em seguida, o que certamente os leitores do *Campeão* desejarão conhecer:

Lido na meza o telegramma da camara municipal de S. Pedro do Sul, protestando contra as manifestações ibericas do acto de Badajoz pediu a palavra

O sr. Carlos Lobo d'Avila:—A camara acabava de ouvir ler na meza um telegramma que lhe viera suscitar uma idéa que elle já tinha, porque lhe parecia que não seria curial que se encerrassem os trabalhos da presente sessão legislativa sem se fazer referencia a um facto recente que feriu a alma nacional no que ella tinha de mais melindroso e respeitavel.

Estavam alli os eleitos do paiz, os representantes de todos os agrupamentos politicos da familia portugueza, e em nenhuma outra parte, portanto devia vibrar mais unisono de que alli o sentimento irreductivel da alma nacional. Discordancias politicas, divergencias de opiniões, antagonismos pessoaes, tudo devia sanar, tudo devia calar-se, perante a solidariedade do affecto á terra que os vira nascer. (*Muitos applausos*). Não se enganava o seu espirito, confirmavam as suas previsões os applausos da camara, por isso, embora fosse o mais obscuro de todos os membros da camara, julgava interpretar os sentimentos de todos os seus membros. A entrevista de Badajoz a que n'esse telegramma se alludia, e que fora, talvez, na sua origem um acto menos reflectido, meramente especulativo, fora na realidade, pela sua significação, pelo effeito que produzira, um erro politico profundamente desastrado. Não queria discutir as intenções dos que lá foram, as palavras que lá se pronunciarpm ou para lá se escreveram, e menos ainda queria referir-se ao que se dizia que lá se tratára em conciliabulos secretos, mas simplesmente queria illudir ao facto pelo caracter que elle revestia, e lamentar que houvesse portuguezes que, levados pela obcecação das suas paixões politicas, fossem procurar em terra estranha auxilio para a sua propaganda, sem se lembrarem que lançavam sobre a autonomia do seu paiz uma ameaça que, nem por ser platonica, deixava de ser deploravel. Era tolerante, tinha o mais profundo respeito por todas as convicções, quando eram sinceras, e por todas as convicções, quando se continham dentro dos limites decorosos e legaes; não era, portanto, o caracter republicano da reunião que o affligia, mas o caracter iberico que tinha, por que fossem quaes fossem os intuitos dos que lá tinham ido, as cousas eram o que eram, e tinham a significação que lhes davam as circumstancias em que se produziam. Não fallava como monarchico, pois se fallasse devia felicitar-se pela entrevista de Badajoz, que ferira um golpe profundo no partido republicano portuguez, pois não havia partido politico que podesse medrar quando não respeitasse o sentimento da patria.

Fallava como portuguez, e não podia deixar de sentir-se e protestar bem alto contra um facto de que se tiravam illações humilhantes para Portugal. Se fallasse como monarchico podia vêr na entrevista de Badajoz a singela confissão de fraqueza do partido republicano, que se julgava obrigado a ir mendigar auxilio ao estrangeiro para fazer triumphar a sua causa; mas como fallava como portuguez, não podia deixar de lamentar a leviandade com que tantos homens se associaram a um acto que era uma deshonra para o paiz. Não tinha nenhum sentimento de animadversão para com a nação visinha, onde vivera alguns annos e onde tivera ocasião de apreciar o caracter cavalheiresco do povo hespanhol, mas o que desejava era que entre Hespanha e Portugal houvesse a mais cordeal amisade, que entre essas duas nações houvesse a melhor harmonia, e provas eloquentes d'isso dera o parlamento, mas nenhuma outra ligação que podesse significar a perda da nossa autonomia.

Eram simples e modestas as suas palavras, mas cria que traduziam o sentimento da camara. (*Muitos apoiados.*) Antes de terminar, pedia ao governo, em cujos sentimentos patrioticos confiava, não rigorismos extraordinarios, mas que cumprisse as leis e que não se esquecesse de que a nação portugueza queria e haver de ser sempre autonoma.

*

O sr. Veiga Beirão:—Em seu nome, em nome do partido progressista, e cria que podia dizer no de todo o parlamento (*muitos apoiados*), associava-se ás palavras eloquentes que acabava de proferir o sr. Carlos Lobo de Avila, com o calor que era proprio da sua mocidade, temperada pela reflexão e pela prudencia que lhe dava a sua precoce experiencia.

Era costume muitas vezes nos parlamentos lá fóra, ao separarem-se os deputados, saudarem em uma acclamação unisona o que representava para elles a nação, e achava bom que o parlamento portuguez, depois d'esta sessão em que se achava envolvido em tantas discussões, podessem, ao separar-se, os deputados do norte e do sul, das ilhas e das provincias ultramarinas, do occidente e do oriente, saudar tambem aquillo que está acima de todas as convicções politicas e partidarias, que era a unidade da patria, sem a qual não podia haver independencia.

Não sabia se havia alguma propaganda contra esse principio, que era a vitalidade da nação portugueza, mas, se a havia, eram naturalmente theorias especulativas de metaphysicos, boas para se discutirem em escolas e academias, mas que felizmente repugnavam ao genio bom, sincero, simples, e sobretudo patriotico do povo portuguez, que nem mesmo entendia semelhantes theorias.

Houvera tambem um partido republicano que tinha no seu seio tudo quanto tinha havido de mais elevado no espirito humano, o talento, a eloquencia, a gloria, a mocidade e até a formosura, e comtudo, esse partido, que era o da Gironda, não resistira quando o accusaram de, por uma ficção de federalismo, tentar destruir a unidade da França. Era possivel que a Gironda tivesse deixado nas escolas e academias os seus partidarios, mas com toda a certeza, peraute a nossa historia e perante as nossas tradições, essa tradição se quebrára completamente. Fragmentar a nação, nunca, seja qual for a fórma politica em que a queiram fragmentar.

Lembrava-se, e lembrassem-se todos que, muitas vezes, nas noites calmosas do estio, se via brilhar na amplidão da abobada azul um globo luminoso, diverso de todos os outros, brilhando com luz propria e independente, mas que, de subito, não sabia por que evolução cosmica, attrahido na orbita de um planeta maior, se espha celava, se destruia e se disseminhava, e o que restava d'elle eram meteoros, que brilhavam um instante, mas que depois se confundiam com a crosta da terra. Eram aerolithos, estrellas cadentes, que feriam o ar; eram aerolithos disformes e grosseiros que se perdiam no centro do planeta.

Assim acontecia com as nações que um dia pensavam em se fragmentar para brilharem um instante, mas que em breve se apagavam, porque eram attrahidas por um astro maior.

Isso queria dizer que queriamos viver bem como amigos com a Hespanha, e d'isso déra as provas mais evidentes o parlamento.

Amigos sempre, unidos nunca!

Lavrava o seu protesto e cria que todo o paiz o acompanhava contra essa dominação que se pretendia.

Porque a patria soffria, porque a patria se achava ferida nos seus sentimentos, fazia-se uma reunião para a anniquilar. E' por isso que todos os deputados deviam clamar e proclamar bem alto a unidade nacional.

*

O sr. Jacintho Nunes:— Visivelmente atrapalhado com a manifestação patriotica de toda a camara, pretende attribuir á viagem de El-Rei a Madrid os mesmos intuitos que teve a viagem dos republicanos a Badajoz.

—E' falso! gritam de todos os lados.

O sr. Jacintho Nunes insiste. Se não querem ouvil-o elle não continuará.

— Falle! Falle! observam-lhe.

Declara-se municipalista intransigente. Diz que Py y Margall é que, com o seu artigo, que depois foi por elle devidamente explicado, é que determinou as considerações federalistas. Se querem assegurar a independencia do paiz voltem-se contra os syndicatos. Falla das mutilações da nossa Africa. Lavra o seu protesto, dizendo que em Badajoz não se tratou da união dos dois paizes, mas só *se concertou sobre a melhor maneira de, cá e lá, combaterem a monarchia.*

Registe-se a declaração que o nobre ministro do reino tão eloquentemente aproveitou no seu discurso, a todos os respeitos notabilissimo.

*

O sr. ministro do Reino:— Como portuguez e como deputado, associo-me com enthusiasmo ás palavras proferidas por dois dos mais distinctos oradores d'esta camara; e como membro do governo, congratulo-me por que este incidente se levantasse hoje, afim de que não possa haver a menor duvida no esperito de ninguem sobre quaes são os intuitos do partido republicano portuguez, pelas claras, precisas e audazes declarações, que acaba de fazer o sr. Jacintho Nunes em seu nome e no do partido republicano.

O sr. Jacintho Nunes. ouça-o bem a camara dos deputados que na sua quasi totalidade, representa o principio monarchico, não por hypocrisia ou por interesses, mas por convicção e lealdade do seu coração e intelligencia, o partido republicano foi a Badajoz para concertar com os republinanos hespanhoes os melhores meios de combater a monarchia.

Pergunto se ha declarações mais claras, mais precisas, mais terminantes; se ha maior audacia do que vir confessar no parlamento que se reuniram portuguezes e hespanhoes para entre si concertarem na guerra que declararam ás instituições que existem n'um e n'outro paiz?

Tenho a certeza de que, por parte dos membros d'esta camara, a quem quero reservar o direito que lhes compete, ha de ser lavrado um protesto veheniente, (*muitos apoiados*), contra esta declaração, não só na parte que offende o regimen legalmente constituido no paiz, mas no que ella póde conter de melindroso e aggravante para a nação hespanhola, desde que, no parlamento portuguez, um dos saus membros se levantou, para dizer que os republicanos foram a Hespanha cooperar, conspirar contra a Hespanha e contra Portugal.

O sr. Jacintho Nunes.—Eu não disse isso.

Vozes.—Disse.

O orador.—Eu não quero senão repetir as palavras do illustre deputado. V. ex.ª disse que os republicanos portuguezes foram a Badajoz concertar os

---

132

FOLHETIM

PEREZ ESCRICH

OS CRENTES

TRADUCÇÃO

XIV PARTE

DRAMA DE FAMILIA

VIII

ATIÇAR O FOGO

Dizia assim:

«Não annues já minha proposta?... Recusas-te a partir commigo ?... Ah! tu não me amas! Não sentes o que eu sinto. Escuta. Quando te vi pela primeira vez, brotou-me n'alma o germen de immensa paixão.

Tu ignoravas o amor que o meu peito por ti encerrava, e eu fui offerecer-te esse amor; acceitaste-o, fui tua, entreguei-te quanto a mulher tem de mais sagrado: a honra.

Procurei um pretexto para que o meu marido sahisse de Paris, porque me era insuportavel a sua presença, porque o odiava tanto como te amava a ti, porque desejava vêr-me só comtigo, ou com a recordação do teu amor.

Meu marido partiu, e então propuz-te a fuga com o fim de nunca mais nos separarmos. Respondeste-me: és rica, e eu pobre; nunca receberei de mulher alguma senão o seu amor. E eu retorqui-te: fujamos, meu marido está de volta, e eu abomino-o; ainda te recusas a acompanhar-me... Percebi então que o teu orgulho era superior ao teu amor.

Deus castigou-me.

Se ha na tua alma um resto de compaixão para com a mulher que tudo te sacrificou, vem, livra-me do homem a quem detesto; mata-o, se preciso fôr, rogo-t'o.

Tua:»

«*Fanny.*»

Tapulca concluiu a leitura da primeira carta com um rugido terrivel.

Era n'aquelle momento o leão atacado pela febre, que vê outro rival mais forte, mais poderoso que elle, tomar o caminho do deserto, seguido da leôa. O mexicano pegou na carta que ainda não lera e murmurou entre dentes

— Acabemos.

E leu:

«Meu amor.

Cedes por fim ás minhas supplicas. Afinal calcas tudo ante a ideia do doce e feliz futuro que nos espera.

Partiremos amanhã, sim, partiremos para nunca mais nos separarmos.

Que nos importa o homem a quem me prendeu o destino por algum tempo? Nada. Se alguma vez elle tiver o atrevimento de se apresentar na nossa presença para anniquilar a nossa felicidade, seremos bastante fortes para o exterminar. Só nos deve inspirar desprezo. Riamo-nos da sua colera e das suas ameaças. Tu és valente e apaixonado; eu forte e namorada. Será nosso o triumpho. Só a morte nos poderá separar. Amanhã, quando o sol terminar o seu curso, espero-te para principiar a nossa felicidade.

Oh! que formoso é viajar com o ente adorado! Que suavemente hão de deslisar-se as horas para nós! Com que poeticas cores se vestirá a natureza para embelesar o nosso amor!...»

Tapulca não concluiu a leitura d'esta carta. Agitou-o um estremecimento nervoso; a vista escurecia-se-lhe por momentos, e as mãos amarrotavam maquinalmente o papel que tão terrivel impressão fazia ao seu espirito. Esta luta durou um quarto de hora. Depois, aquella natureza forte, robusta, mas fatigada pela terrivel e titanica lucta, começou a sentir-se debil, fatigada. O mexicano deixou cahir a cabeça sobre as costas da poltrona, como se não tivesse forças para sustental-a sobre os hombros.

— Ah! e eu que a amava tanto!... murmurou em voz baixa.

Pouco a pouco, os olhos foram perdendo a terrivel expressão, a fronte começára a serenar-se, e o corpo tornou á posição natural.

Começou a reacção.

A tempestade ia concluir, e era substituida pela bonança, mais terrivel, mais ameaçadora cem vezes que a propria colera. Em todas estas alternativas tinham decorrido duas horas.

Tapulca fallava em voz alta, pronunciava phrases incoherentes, e de vez em quando repetia:

— Heide encontral-a!... Vá esperança. Heide encontral-a!...Onde?...

E deixando cair sobre a mesa o punho cerrado como se confessasse o seu pouco poder, sentiu sob a mão o contacto d'um papel. Era a carte de Lisette, carta que devia ensinar-lhe o caminho para seguir Fanny.

Tapulca leu com avidez.

«Senhor.

Partimos para Barcelona. Eu, com o fim de poder servil-o, não quero deixar minha ama. Parece-me que tenciona demorar-se n'uma aldeia perto da capital do Principado, onde esperará o amante. Venha a Barcelona; eu lhe escreverei: a minha carta estará na lista do correio com a seguinte direcção.

Sr. D. João José de Riverola.

Não posso ser muito extensa—Sua *Lisette.*»

Tapulca deu um grito de alegria.

Contava com um terrivel alliado para levar a cabo a sua vingança.

Levantou-se, abriu a porta e chamou um criado.

Este apresentou-se logo.

— Diga ao meu administrador que tenha a bondade de cá vir.

O administrador não se fez esperar muito tempo.

— Sr. Gutierres—disse-lhe o mexicano affectando serenidade que mal escondia a tempestade que lhe ia no espirito, a colera que lhe rogia no peito—vou partir immediatamente, e não sei o tempo que me demorarei. Leia esta carta.

E Tapulca entregou ao seu administrador a carta que Fanny lhe escrevera pouco antes de partir.

Gutierres leu-a com visiveis signaes de assombro.

— Admira-se, não é verdade?— perguntou Tapulca.

— Parece-me impossivel, senhor.

— Pois, infelizmente, não é, e deve comprehender que não deixo este negocio por concluir. Fanny ludibriou-me: preciso mostrar-lhe que isto se não faz impunemente. Por isso vou em procura d'ella.

— Mas sabe onde ella está?

— Parece-me que sei... heide encontra-la.

— A situação é difficil, não sei o que aconselhar-lhe.

— Seriam inuteis todos os conselhos: tenho a minha resolução formada e ninguem me convencerá do contrario; assim, pois, sr. Gutierres, vou dar-lhe de corrida as minhas instrucções.

Gutierres significou com leve inclinação de cabeça que estava ás ordens do seu patrão.

— O senhor—continuou Tapulca—é homem de bem e como nol-o tem provado em muitas occasiões, possue toda a minha confiança.

— O meu patrimonio é a honra e trato de o conservar.

— Sei, mas até agora tem o senhor só administrado a minha riqueza; de hoje em diante vae ter plenos poderes. Passo a expor-lhe a minha ideia. Como disse, vou partir... não sei onde as circumstancias me levarão. Por este motivo passar-lhe-hei procuração geral para que venda e reduza a metal tudo quanto tenho na Europa, isto é, o papel do Estado, as carruagens, os moveis d'esta casa. Quando houver realisado tudo, virá reunir-se-me a Barcelona, hotel do Oriente. Se eu não estiver alli, lá encontra aviso. Se concluo a questão com minha mulher, como espero, então passaremos á America, onde saberei recompensar os seus serviços. Sou pouco ambicioso, e o golpe que acabei de recebei de receber faz-me olhar para tudo indifferentemente.

— Serão cumpridas as suas ordens.

— Fanny, quando se evadiu com o seu amante, roubou-me tudo o que poude. Tinha em seu poder perto de tres milhões em joias e dinheira. Isto affecta grandemente a minha fortuna; mas fica-me ainda o sufficiente para não morrer de fome e para recompensar os que me servirem com lealdade. Agora, sr. Gutierres, faça lavrar a procuração, e dirija-se ao procurador regio para que elle tome conhecimento da fuga criminosa de minha mulher. Desejo que estes dois negocios fiquem concluidos antes das tres da tarde; são nove da manhã. Mande engatar a minha carruagem; espero aqui, ou no meu escriptorio. Não se esqueça, ao mesmo tempo, de passar por casa do meu banqueiro, e levantar os meus capitaes, por pois necessito de levar parte d'elles.

Gutierres, absorto em vista de tão inesperado acontecimento, saiu do gabinete de Fanny.

Tapulca, quando se viu só, voltou á sua triste e meditabunda posição.

A colera exterior tinha-se extinguido. O socego apparente do mexicano era cem vezes mais terrivel.

De vez em quando os olhos despediam fulgor sinistro, e os labios tremiam-lhe como se murmurassem alguma ameaça.

Assim esteve mais de uma hora.

Afinal, passou a mão pela fronte, e disse com concentrado accento:

— Sim... ainda que se ajoelhe aos meus pés, ainda que me peça perdão banhada em lagrimas, a sua sorte está decidide.

Levantou-se, e vendo umas chaves sobre o marmore do fogão, esteve examinando-as.

— São d'ella; vejamos o que a infame me deixou.

Tapulca esteve por espaço de meia hora revistando a secretária, as mezas e os armarios que pertenciam a sua mulher. De vez em quando, sorria-se.

— Roubaram-me! — exclamou o mexicano—era logico; fui muito imbecil, podia tel-a tornado minha amante, e expulsal-a de minha casa no dia em que fosse infiel; fiz d'ella minha esposa, *cobri com o meu nome* as suas faltas passadas, e ella pagou-me como o costumam fazer as mulheres infames.

E Tapulca sorria-se com sorriso sinistro. Concluida a revista, sahiu do gabinete de Fanny, e fechando a porta e guardando a chavee, dirigiu-se para o seu ercriptorio, onde esteve pondo em ordem alguns papeis.

O sr. Gutierres voltou ás onze horas com o procurador regio.

Tapulca apresentou-lhe as cartas e contou-lhe o succedido. O procurador regio quiz saber o nome do amante.

—Ignoro—respondeu—Tapulca e não tenho grande interesse em sabel-o; por estas cartas, nas quaes reconheço a letra de minha mulher, vê-se que ella rebaixou á maior extremidade. Elle não teve culpa.

— O senhor quer requerer o divorcio?—perguntou o procurador.

— Quero que a infamia conste e nada mais.

O procurador patenteou que se tornava indispensavel a presença de Fanny para o reconhecimento das cartas.

— Então, irei buscal-a para a trazer perante os tribunaes — disse Tapulca sorrindo-se.

O procurador comprehendeu que tal promessa nunca se realisaria, porque no peito d'aquelle marido ultrajado rugia surdamente a ideia da vingança. A's duas horas veio o tabellião com a procuração passada.

Tapulca assignou.

Gutierres ficava desde aquelle momento senhor de tudo. Ao cahir da tarde, Tapulca sahiu de Paris, n'uma sege de viagem, em direcção a Marselha, d'one tencionava embarcar para Barcelona.

(*Continua.*)

melhores meios de combater as monarchias.

Interrupção do sr. Jacintho Nunes, que não se ouviu.

O orador.—Não ha equivoco, nem o póde haver, o illustre deputado está enganado. Eu quero crer que s. ex.ª fez declarações terminantes, precisas, categoricas do que sabia e do que no seu espirito se passava, mas mais nada. Do que nós tivemos já a confissão plena, completa e absoluta, é de que em Badajoz se reuniram os republicanos portuguezes com os hespanhoes, para acordarem nos melhores meios de combater a monarchia; do que nós podemos ter a certeza é de que os republicanos portuguezes conjuraram em Badajoz. (*Muitos apoiados*).

O sr. Jacintho Nunes.—Isso não é conjurar.

O orador.—Não é conjurar?

Pois o que é que se chama conjura, conspiração, senão o emprego adrede dos meios para derrubar o governo legalmente constituido? (*Apoiados*).

Pois se ámanhã em uma das fronteiras da França se reunissem elementos francezes e outros das nações circumvisinhas para combater o governo não era uma conjura?

Congratulo-me porque esta questão se levantasse na camara, porque, assim como membro do governo, eu não posso ter a mais pequena duvida ácerca das manobras praticadas por republicanos portuguezes, de accordo com os republicanos hespanhoes. (*Muitos apoiados*).

Ha outro ponto a que se referiu o illustre deputado e é de que se não tomára nenhuma solução positiva em relação ao futuro. Pois o illustre deputado, que diz que é patriota, não tratou, desde logo, de se assegurar que nunca conjura havia de vir prejudar a nossa autonomia e independencia?

O sr. Jacintho Nunes.—Desde o principio até ao fim, não se fizeram senão manifestações n'esse sentido.

O orador.—E' notavel! S. ex.ª diz que não se fizeram senão manifestações no sentido de garantir e pôr acima de qualquer interesse de parcialidade a união da nação portugueza como existe ha 7 seculos; e nada d'isso transpirou cá fóra, e o que transpirou foi exactamente aquillo que tinham mais interesse em occultar, porque era o que necessariamente havia de provocar uma corrente de idéas oppostas no paiz a que pertenciam.

O sr. Jacintho Nunes: — Na imprensa monarchica.

O orador: — Pois o sr. Salmeron não brindou á federação dos povos ibericos, pois não foram os jornaes republicanos hespanhoes que publicaram os telegrammas de congratulação, terminando todos por vivas á confederação dos povos ibericos? (*Apoiados*).

O sr. Jacintho Nunes: — A' confederação e não á federação.

O orador: — A' confederação. Logo, trataram de uma solução positiva. (*Muitos apoiados*).

O sr. Jacintho Nunes: — Confederação é outra coisa.

O orador: — Confederação é outra coisa? Foi então d'isso que trataram? Não ha então já duvidas a esse respeito.

Esta sessão fica incontestavelmente como uma das mais notaveis dos ultimos 30 annos do parlamento portuguez, e fica memoravel pela affirmação de principios e pela declaração feita pelo unico deputado republicano que assiste á sessão, e que teve a coragem de dizer que fallava em nome do seu partido. (*Apoiados*).

O sr. Jacintho Nunes: — E posso dizel-o, porque o meu partido n'isto está todo atraz de mim.

O orador: — Estimo muito sabel-o para de um só golpe cortar todas as cabeças.

O illustre deputado disse que conspiraram contra as monarchias hespanhola e portugueza, mas o que não disse foi que alli se affirmasse a necessidade impreterivel e imprescindivel da conservação da autonomia e da independencia de Portugal, da separação das duas nações, e...

O sr. Jacintho Nunes: — Desde a entrada até á sahida.

O orador: — Desde a entrada até á sahida o que se fez foi mandar telegrammas, mas constantemente; e ainda hoje, n'um jornal hespanhol, veem publicados uns telegrammas que foram mandados durante a reunião em que os republicanos conjuravam em Badajoz contra as duas monarchias e todos elles terminam sempre por victoriar a união iberica, a confederação iberica, a união dos dois povos da peninsula.

Se o illustre deputado ainda hoje está convencido de que na sua ida a Badajoz não quiz dar um passo agigantado n'esse sentido, o illustre deputado é um ingenuo, ou pelo menos em politica vê erradamente, porque póde ter a certesa de que, se alli não fizeram mais mal a este paiz, foi porque não tinham força para isso. (*Apoiados*).

O illustre deputado não se ria, porque parece incrivel que quando se trata do que ha de mais sagrado, a independencia e a autonomia da nossa patria, haja alguem, tenha embora as ideias que tiver, que não trate ao menos com a devida seriedade, da sorte de cinco milhões de almas, que ha sete seculos vivem independentes e que meia duzia de loucos, hontem, quizeram sacrificar.

O sr. Jacintho Nunes: — Eu não me rio de s. ex.ª

O orador: — Se s. ex.ª se risse do meu discurso era o que menos me importava, isso podia ferir a minha vaidade; e se se risse de mim, é que podia ferir a minha dignidade. Se ferisse a minha vaidade, era-me indifferente; se ferisse a minha dignidade saberia desforçar-se.

Mas do que o illustre deputado se está rindo, é do que se diz n'esta camara, e n'este momento; depois das suas declarações, quando estão todos vibrantes e cheios de indignação, por saberem que o que se foi fazer a Badajoz é muito peior do que todos nós até aqui pensavamos.

Diz o illustre deputado que quem perde a independencia da patria somos nós, que andamos mendigando da Allemanha, a troco das nossas colonias, protecção.

Em primeiro logar, o illustre deputado não é capaz de provar a asserção que fez; em segundo logar, os illustres deputados, indo a Badajoz para fazerem triumphar as suas ideias, davam não só as colonias, davam o continente. *Apoiados*).

O *sr. Jacintho Nunes*:—E a prova?

O orador:—A prova? A prova são as palavras do illustre deputado, são os telegrammas de Zorrilla, as palavras e os brindes de Salmeron, as illações que se estão tirando em Hespanha, a significação que se lhe está dando em França e o espanto da Europa por vêr pela primeira vez uma pequena nação, que existe ha sete seculos, fazendo o principal cuidado da sua norma de governo em conservar se independente e livre, querer entregar-se agora, a troco de mudança de reis e de ministros, a uma nação estrangeira. (*Muitos apoiados*).

Porque ss. ex.as não conseguiam mais do que isso, absolutamente mais nada. Sacrificavam tudo aos caprichos pessoaes, ás ambições individuaes, exactamente como em 1580, porque sempre que haja alguem que queira estender a mão de Portugal para a Hespanha para a união politica dos dois paizes, é sempre 1580. Sempre a mesma fatalidade historica, a absorpção do fraco pelo forte; é sempre a mesma corrupção, senão de todos, pelo menos, dos mais espertos e dos mais ladinos. Quiz registar com o calor que não é nem de parlamentar nem de orador, mas que é de sincero e genuino portuguez, porque digo ao illustre deputado que sou monarchico de coração, tenho as minhas responsabilidades ligadas á monarchia, mas que se ella quizesse fazer qualquer união politica com os estrangeiros eu a combateria como combato hoje o partido republicano.

Vozes: — Muito bem, muito bem.

Nas palavras que acabo de proferir, e em que insisto, o que quiz foi accentuar bem as declarações audazes e espontaneas que fez o illustre deputado o sr. Jacintho Nunes, deixando á camara, em cuja manifestação não quero influir por fórma terminante, o protestar contra as palavras do illustre deputado, e termino fazendo a declaração que em nome do governo portuguez, depois das declarações do illustre deputado, é necessario fazer para que não levem atraz das suas loucuras ou traições, nem os ingenuos, nem os ignorantes, nem os incautos.

O governo não consentira que hespanhoes, colletiva ou isoladamente venham conspirar contra as instituições que nós temos e queremos, emquanto legalmente por portuguezes, e por portuguezes só, não forem destruidas e substituidas. O governo tem sido liberal e tolerante, e continuará a sel-o, como tem demonstrado por actos e não por palavras, mas saberá prevenir e reprimir, até com dureza, todo e qualquer esforço que se faça, quer no sentido de destruir as instituições que temos de accordo com hespanhoes, quer no de attentar, sciente ou inconscientemente, contra a autonomia do paiz, que é a gloria e patrimonio de todos nós. Seriamos uma geração degenerada e indigna, se não soubessemos zelar e defender a herança, que nos legaram sete seculos da nossa historia.

Vozes.—Muito bem, muito bem.

*

O sr. Frederico Laranjo:—Diz que o sr. Jacintho Nunes começou por dizer que esta scena estava preparada. Não sab «ella estava preparada ou não; mas se s. ex.ª e os seus correligionarios prepararam a ida a Badajoz não deviam extranhar que os representantes do paiz se preparassem para darem ao illustre deputado e aos seus correligionarios a resposta que mereciam.

Declarára o sr. Jacintho Nunes que fôra a Badajoz e que se vangloriava d'isso. Observa que effectivamente só a vangloria póde ficar na alma dos que foram a uma jornada que destroe todos os principios do direito internacional. Disséra ainda o sr. Jacintho Nunes que os republicanos tinham ido a Badajoz para se ligarem com os republicanos hespanhoes contra a monarchia, como sua magestade fôra a Hespanha para se ligar com o monarcha d'aquelle paiz contra a republica. Declara que estas palavras tinham tido uma resposta digna e terminante por parte do sr. ministro do reino. Ninguem póde extranhar, e nunca ninguem extranhou, que o representante de um paiz vá de quando em quando ao outro paiz, porque, embora estas visitas custem algum dinheiro, sempre são vantajosas, pelo facto de melhorarem as relações internacionaes, fazendo diminuir os attritos.

Se fizesse a historia do resultado de diversas visitas internacionaes, facilmente mostraria que algumas visitas de reis de Portugal foram causa de que este paiz não soffresse grandes perdas.

Não é, porém, este o momento de se fazer historia. Affirmára o sr. Jacintho Nunes que em Badajoz não houve soluções positivas. Parece-lhe então que são loucos os que lá foram, porque querem a anarchia sem saberem o que ha de resultar d'ella.

Diz que não póde admittir-se a união de uma nação grande, embora fragmentada, porque esta une-se de novo dentro em pouco e absorve a outra.

Se em Hespanha os republicanos acolhem bem todas as propostas de união que lhes façam os republicanos portuguezes, não é com o fim de destruirem a monarchia, não é para fazerem com que a fórma de governo em Portugal seja republicana: o seu fim é a absorpção de uma nação pequena, mas honrada e gloriosa, por uma nação grande, para se engrandecer ainda mais. E' natural este desejo de engrandecimento, mas engrandeça-se aquella nação como poder, mas não á nossa custa. Portugal quer conservar-se independente e unido, porque foi assim que appareceu para a historia. Já houve uma vez em que, por um engano analogo áquelle que actualmente domina o espirito do illustre deputado, nos unimos á Hespanha; a unica cousa que de tal facto resultou foi a absorpção do continente e a perda das colonias.

No dizer do sr. Jacintho Nunes todos estão de accôrdo quanto a independencia de Portugal, e que não se tratou em Badajoz senão de soluções negativas.

Pois os homens politicos n'estas circumstancias pensam só em soluções negativas, não pensam em mais cousa alguma? E' impossivel isto. Atraz das soluções negativas estavam as soluções positivas.

Uma das affirmações do sr. Jacintho Nunes fôra que a monarchia tem andado a mendigar o auxilio de nações estrangeiras, e que a Allemanha, em troca do seu auxilio, Portugal déra tudo o que possuia ao sul das colonias da Africa occidental.

Extranhou esta affirmação, porque, tendo sido o relator do tratado com a Allemanha, viu bem que apenas se tratou de terminar o que pertencia a Portugal e o que pertencia á Allemanha, em pontos a cuj a posse eram incertos os direitos.

Julga que os tratados que celebrar o partido republicano, governando uma nação pequena, hão de ser nas mesmas condições.

Tinha dito o sr. Beirão que nunca quereria a nação fragmentada. Pela sua parte accrescenta: nunca fragmentada e nunca unida a outra nação maior, embora tambem fragmentada, porque se fragmentará por um momento, para depois se unir de novo e absorver-nos.

*

O sr. José de Alpoim diz que na palavra quente e vigorosa, que é um dos apanagios do sr. ministro do reino, e que o torna um dos mais insignes membros do parlamento portuguez, teve o sr. Jacintho Nunes uma resposta condigna ás suas palavras indiscretas. Não quer fazer aggravos pessoaes. E' como politico que faz as suas declarações.

Tinha dito o sr. Jacintho Nunes que a viagem a Badajoz foi a mesma cousa que a viagem de Sua Magestade a Hespanha, mas com um fim opposto.

A este respeito tinha respondido o sr. ministro do reino preremptoriamente, não podendo restar duvida alguma.

Mas, extranha coincidencia, ao passo que a viagem de Sua Magestade não levantou a menor sombra de protesto, apenas se realisou a conferencia de Badajoz immediatamente os jornaes hespanhoes e francezes, bem como as importantes revistas do mundo, disseram que os republicanos portuguezes e hespanhoes estavam unidos no pensamento de fazerem uma união que levantara a camara toda em um vehemente protesto de dôr e de indignação.

Dissera o sr. Jacintho Nunes que era para destruirem a monarchia que os republicanos portuguezes estavam ligados com os republicanos hespanhoes.

Nota então que é para destruirem um regimen que consente que professores portuguezes abandonem os seus logares para tratarem de politica contraria ás instituições existentes, que consente que deputados que não podem sahir do paiz se vão colligar com os seus correligionarios da nação visinha, que consente que militares façam parte de centros republicanos.

Deve lembrar que na França republicana os estudantes de Saint-Cyr foram castigados só por terem ido ouvir missa por alma do conde de Chambord.

Cita tambem o facto de que, só porque uma grande rêde de caminho de ferro estava nas mãos dos orleanistas, se apresentou um projecto, em virtude do qual elles foram prejudicados nos seus direitos, dizendo o ministro, quando foi interpellado na camara, que entendia que, em nome dos interesses da republica, não podiam aquelles caminhos de ferro continuar como estavam.

Quando foi que em Portugal se assistiu a um espectaculo d'esta ordem?

Não deseja pôr uma nota pessoal n'esta questão, mas não pode deixar de se referir ás palavras do sr. Jacintho Nunes, quando s. ex.ª disse que a monarchia, com os syndicatos, teem arruinado a nação.

Nunca pertenceu a nenhuma companhia e nunca fez parte de nenhum syndicato, mas pode dizer que a uma companhia, sobre a qual tem recahido as accusações mais sangrentas, pertence um deputado republicano.

Portanto o sr. Jacintho Nunes não pode fallar como fallou.

O sr. Beirão e o sr. Laranjo já tinham fallado em nome do partido progressista.

O sr. Beirão ergueu tão alto a bandeira do partido progressista, ao sopro poderoso da sua palavra eloquente, que da sua parte seria quasi uma temeridade fallar em nome do mesmo partido. S. ex.ª dissera que o partido progressista estava todo unido na mesma idéa, e tendo no coração o mesmo sentimento; o accrescentára que o partido progressista occupa no seio da monarchia um logar importante, inscrevendo na sua bandeira as palavras «independencia da patria», porque é esta a vontade do povo que quer governar na sua casa e quer viver livre.

Não fallava como progressista. Explicou então a sua attitude, referindo-se largamente á questão ingleza e comparando as razões, que então o moveram, com aquellas que agora o impulsionavam. Falla em nome d'aquelles que o elegeram, falla em nome das provincias do norte, d'essas terras onde se conserva ardente e viva a fé patriotica, d'essas terras onde a lenda das luctas d'outr'ora embala ainda as creanças nas longas noites de inverno, d'essas terras cujos moradores teem na alma, a um tempo, o dôce perfume da ingenuidade antiga e a dureza do granito das suas montanhas. Toda a camara sabia que elle fallava todos os dias por um jornal, pelo *Primeiro de Janeiro*, a essas terras queridas: quando lá chegavam, vindos do estrangeiro, os ecos das palavras *união* ou *federação iberica*, recebera mil fervorosos pedidos para que erguesse um brado de dôr e de angustia contra aquelles que no estrangeiro nos julgavam tão perdidos de brios, tão marasmados de energias, tão abastardados pela desgraça, que não protestavamos contra tão humilhante idéa. Já cumprira o seu dever na imprensa: cumpria-o no parlamento. E este, felizmente, comprehendia a sua missão! Fez um quadro largo e vehemente do espectaculo sympathico que offerecia a camara.

Fallando a respeito da sua situação disse que combatia dentro da monarchia e que em troca d'estes serviços não pedira jámais, nem pediria, sombra de honras ou de interesses; que combatia dentro da monarchia, mas sem confundir a dedicação com o palacianismo, sem gafeiras de cortezão, e que, por isso, folgava em acompanhar o sr. ministro do reino nas suas palavras—se a corôa portugueza quizesse exercer na peninsula iberica uma politica que visasse á juncção dos dois paizes sob o mesmo sceptro, elle combateria, quanto podesse, a monarchia. Referiu-se á carta nobre e sympathica do sr. D. Luiz I, e repetiu que o seu desejo, caso fosse possivel que a monarchia, na questão iberica, atrancoasse o seu dever, seria que a sua pallida penna se afervorasse em todas as energias, que a sua palavra exangue se congestionasse em apoplexias de indignação, que os seus braços se endurecessem em musculos de aço, para combater umas instituições que atraiçoavam longos seculos de independencia e de gloria. Por isso, e tambem, se directa ou indirectamente—notasse-o bem a camara!—o partido republicano quizesse concorrer para a realisação do iberismo, elle teceria a sua mortalha—e uma mortalha de opprobios e despresos do paiz inteiro. E fez a este respeito muitas considerações (que não podemos expor) tendentes a mostrar como o sentimento nacional vive, poderoso, indomavel, em todas as nossas provincias, como a formula era: «Portugal e só elle!» Depois disse que o não inspiravam odios nem rancores contra Hespanha. Tal era o seu cuidado que não se referira ás luctas de outr'ora, aos homericos combatentes cujo nome lhe acudia aos labios com legitimo orgulho. Não! não queria que as suas palavras fossem interpretadas como um brado doentio e angustioso de paixão! Sabia que Portugal, como a Hespanha, era um povo de raça latina: sabia que eram duas nações irmãs pelo sangue. Sabia que sobre ellas esplendia o mesmo azul, que as aquecia o mesmo sol, que as embalava o mesmo oceano, que rumorejavam ao fundo dos seus valles as mesmas torrentes, que varria o mesmo vento as suas montanhas, que o seu solo abençoado se desentranhava nos mesmos fructos, que viçava nos peitos a mesma flor—a flor vermelha da alma peninsular, d'essa alma tão heroica nos seus enthusiasmos, tão quente nos seus affectos, tão sympathica na espontaneidade do sentimento, tão generosa e tão vibratil! Sim, eramos povos irmãos—mas vivessemos cada um em sua casa.

Estreitassemo-nos em allianças—mas que ellas nunca se convertessem em confusão! Cada povo existisse sobre si: cada povo tivesse a sua missão no futuro, como teve a sua historia no passado. E' o que queria o paiz inteiro: eis o que queria o parlamento, cuja attitude é tão nobre e tão generosa! E como essa attitude lhe enchia o coração de infinito jubilo! Tanto tinhamos soffrido nos ultimos tempos, tantos desgostos e desventuras nos teem salteado, tão longa e dolorosa tem sido a estrada percorrida, tantos angustiosos threnos teem soado n'aquella casa, que saudava com doida alegria um dia de enthusiasmo, que a alma se lhe enchia de contentamento, ao vêr que voltavam esses tempos de fé e crença, que parecia não poderem voltar nunca mais—nunca mais!...

A camara, este anno, funccionava hoje pela ultima vez. Iam separar-se: muitos voltavam para junto d'aquelles que os elegeram e podiam dizer-lhes que no dia de hoje, sem que a *malaria* da politica definhasse e amarelecesse as almas, haviam elles trazido para a camara, vibrante na sua energia, com o perfume sadio da força, o sentimento que mais vivia no coração de todo o paiz.

Não apresenta moção, porque vê que o sentimento da camara é unanime, mas propõe que se levante a sessão ao grito: «Viva a independencia da patria». Este viva foi repetido por todos os srs. deputados.

Questões agricolas

O sr. dr. Gonçalo Xavier d'Almeida Garrett, distincto cathedratico da faculdade de Mathematica, acaba de dirigir de Castello Branco ás *Novidades* a carta que em seguida transcrevemos, e para qual chamamos a attenção dos nossos leitores:

Meu caro amigo:—A provincia da Beira Baixa, na parte que vae da serra da Estrella ao rio Tejo, está infelizmente invadida, na sua importantissima agricultura, por diversos inimigos, cada qual mais implacavel, pertencendo uns ao reino vegetal outros ao animal. Todos elles teem sua origem na propagação extraordinariamente numerosa de seres organicos, que invadem, ora as raizes, ora a parte aerea das plantas, atrophiando as suas funcções, de onde se origina a morte d'ellas. O lemma que já se pretende arvorar em labaro, nas moderdas sociedades do velho e novo mundo, —o menor vencerá o maior,—está comprovado á maior evidencia nos dois reinos da natureza, vegetal e animal.

A pittoresca serrania da Gardunha eleva-se entre a Estrella e o Tejo, dividindo esta parte da provincia da Beira Baixa em duas grandes zonas, mui distinctas pelo aspecto e pela diversidade das suas producções agricolas.

A zoza que se desenvolve da Estrella á Gardunha, é provada em grande extensão, de formosissimos castanheiros, já em soutos para producção de optima castanha, já em bellas e grandes mattas que dão excellente madeira. N'estes limites vêem se tambem vinhas importantes, viçosos olivedos e bastantes sobreiraes.

Ha tres annos, na freguezia de Castello Novo, concelho do Fundão, manifestou-se, pela primeira vez e logo com intensidade, a doença dos castanheiros, identica em todos os caracteres á já conhecida em outros pontos do paiz. Desde então tem ella continuado sempre na sua marcha destruidora, invadindo as freguezias do Fundão, Fatella e Alcongosta, do mesmo concelho. São já desoladores os prejuizos em muitos soutos da mencionada freguezia de Castello Novo. O aspecto da outra zona, que vae da Gardunha ao Tejo, é mui diverso da zona já descripta, desenvolvendo-se em bastantes campinas, onde a cultura dos trigos e das cevadas é importantissima e em escalla progressiva. Aqui tambem cresce a vinha e ainda vegetam vastissimos olivaes e muito arvoredo de ricas sobreiras.

No anno preterito começou a apparecer, em grande quantidade, um insecto alado que invade aquellas searas, cujas espigas se atrophiam por completo. E depositando um ovulo no caule, forma-se uma larva que faz alli um orificio, por onde se introduz a fim de roer a medulla das gramineas e transformar-se mais tarde em chrysalida. A espiga não grana pela falta de seiva, separando-se da planta ao menor esforço.

Nas freguezias de Salvaterra, Segura e Rosmaninhal e outras, do concelho de Idanha a Nova, onde se manifestou primeiro essa doença, augmentou muito na actual novidade, perdendo-se algumas searas. A mesma calamidade invadiu já este anno a freguezia de Malpica, do concelho de Castello Branco. Como se não bastassem estes males para produzir uma terrivel crise agricola, outros *novos ameaçam* toda a rica provincia da Beira Baixa, situada entre a Estrella e o Tejo, formada pelas duas zonas, a do norte e a do sul.

A phyloxera tem estendido a sua acção devastadora aos vinhedos de quasi todos os concelhos d'esta provincia e aggravando a difficil situação dos lavradores. Em breve desapparecerá o seu excellente vinho muito proprio para exportação e consumo.

Não é tudo ainda.

Nos concelhos da Certã, Villa de Rei e na freguezia das Sarzedas do concelho de Castello Branco appareceu, haverá 2 annos, nos olivaes, uma doença desconhecida e não estudada ainda em seus differentes caracteres. Alguns olivaes, até então frondosissimos, estão agora completamente seccos. Se tal molestia augmenta, como é de recear, desapparecerão os optimos azeites d'esta provincia, sua principal fonte de receita. Tambem não escaparam os sobreiraes á doença, já conhecida pelos seus diversos symptomas e bem manifesta n'outros pontos do paiz. Effectivamente appareceu, na freguezia da Fatela e quem se n'outras tambem, esta molestia, a qual em breve mata a sobreira mais vigorosa. Sendo esta arvore a mais rica e util á lavoura e á industria, já pelos seus fructos, sua cortiça e entrecasco, já pela sua excellente madeira, haverá enormes prejuizos, com o desenvolvimento d'este principio morbido.

Esboçado a ligeiros traços o quadro do actual estado d'estes ramos culturaes, o seu triste reflexo no futuro faz prever n'um periodo não longo, ruina e miseria completas na provincia da Beira Baixa.

Castello Branco, 9 de junho de 93.

Gonçalo Xavier de Almeida Garrett.

SECÇÃO LITTERARIA

UMBRATICA

Maldita Sorte ao meu viver preside!
Maldita Estrella, a Estrella que me guia!...
Velho coveiro cava a terra fria,
Vou descançar onde a Morte reside...

Velho coveiro d'olhos encovados,
A Cova, a Cova...
Velho coveiro cheirando a finados,
Abre-me a Cova!...

O Mundo—a Corrupção, a Infamia, a Lama!
Ao Mundo vil minha Alma quer fugir;
N'uma nuvem azul eu vou partir
Para o Ideal, a inspirativa chamma!

O' coveiro de faces engelhadas,
O leito, o leito...
O' coveiro de mãos tão calejadas,
Faz o meu leito...

Morreu meu coração, madida flor
Que na Treva nasceu, desabrochou...
Quando sentiu o ardente sol do Amor
Desfolhado pendeu, caiu, murchou...

O' coveiro de barbas côr de neve,
Cavar, cavar...
O' coveiro sombrio, muito breve
Me has-de enterrar...

Quero dormir á sombra d'um cypreste,
Asceta extasiado a olhar o Ceo,
Meus responsos, canta-os o vento agreste...
De violetas será meu mausoleo...

O' coveiro, nas noites silenciosas
Has-de cantar
Uma d'essas baladas lacrimosas
P'ra me embalar...

O mocho é meu amigo; os seus gemidos
Vem fallar-me, mansinho, ao coração...
Dos trovadores funereos a canção
Em breve soará aos meus ouvidos...

O' coveiro de rosto carregado
A terra, a terra...
O' coveiro d'olhar embaciado
Cava na terra...

Meditabundo, tetrico coveiro!
Do sombrio *solar* de Libitina
E's o porteiro...
Deixa-me entrar, eu vou fugindo á Sorte...
Eu vou para o Ideal que me illumina...
Velho coveiro de voz de trovão,
Deixa-me entrar...
Eu quero repoisar...
O' coveiro! do Palacio da Morte
Vem abrir o salão!...

O' coveiro sinistro, escaveirado,
Cavar, cavar...
O' coveiro está proximo um finado,
Cavar, cavar...

Desprenda o Campanario os hymnos funeraes,
Calem-se os rouxinoes nos roscidos rosaes...
Eu vou morrer...
Rebocm pelo ar soluços compungidos,
Eu vou morrer...
Venham-me acompanhar os Prantos e os Gemidos...

Eu vou abandonar-te, ó minha Galatéa...
Perdoa ao teu Amado!...
Espera-me do Azul a loira Dulcinêa,
—A palida Phebêa,
No seu leito de Luz, leito do meu Noivado!

Anjos hão-de cantar nossas bodas divinas,
Hosannas entoarão as *lyras vespertinas*...
Eu vou *casar*...
Ha-de-me acompanhar um cortejo d'Estrellas,
Eu vou *casar*...
Com Alyta—a Imperatriz de todas Ellas...

Só em ti acharei, palida caçadora
Dos *bosques diamantinos*,
Os encantos da Companheira seductora,
A Virgem tentadora,
Que ha-de mudar em bons os meus tão maos destinos!...

A Amplidão ha-de ser o Palacio de Fadas
Com Sonhos, Illusões e Chimeras doiradas...
Eu vou partir...
Isis, vais receber um teu adorador!
Eu vou partir
Para os jardins do Ideal, jardins de Luz e Amor!...

O' coveiro sinistro, escaveirado,
Cavar, cavar..
O' coveiro está proximo um finado,
Cavar, cavar...

Quando alfim repoisar á sombra d'um cypreste,
Tu irás, minha Amada, ao Por-do-Sol poisar
Na campa obscura onde o meu corpo descançar
«A Rosa que eu te dei e a Flor que tu me deste!...»

Depois teu *negro olhar* caricioso e terno,
Negro da escuridão d'uma noite d'inverno,
Terno como o sorrir da Tithonia rosada,
Minha campa encherá de luz abençoada!...

E o meu coração, morto, á luz do teu olhar,
O coração que ardeu ao sol do teu Amor,
Effervescente, chammejante, a palpitar,
Quando sentir em si o orvalho do teu pranto
Ha-de desabrochar n'uma rubida flor
Dos Olhos Negros ao poderoso encanto!...

O' coveiro sinistro, escaveirado,
Cavar, cavar...
O' coveiro, está proximo um finado,
Cavar, cavar...

14—7—93. *Elizio de Lima.*

O ATHEU

Além, nas trevas, ouviu-se uma voz tetrica, que parecia sair de um sepulcro, e coada por entre os esqueletos; e era com a voz da morte. E os povos escutaram, e horriveis blasphemias chegaram aos seus ouvidos; e então disseram, estremecendo aterrados: E' o brado do atheu!

E o que é esse atheu?

Condemnado a passar por toda a especie de servidão, escravo do principe das trevas, escravo dos proprios instinctos, dos apetites mais vis, descerá tão baixo, que além nada verá; e comtudo, inquieto, torturado, procurará descer ainda! Onde vae? Que quer? Procura no desespero não sei que atroz alegria, que seguirá a sua intelligencia alienada; e então ouvil-o-hão dizer comsigo:

Não ha outro Deus senão eu!...

A sua razão e paixões illudem-n'o de concerto; illudem-n'o sempre. Afadiga-se nas sombras, entranha-se em todos os caminhos, e em parte alguma encontra o repouso. Contemplae esse ente despresivel, um sinistro ardor o agita, no fundo da sua alma ha um pesar immenso; perdeu um grande bem, de que conserva como uma recordação confusa; e eil-o que revolve com afan as ruinas da intelligencia e do coração, esperando descobrir n'ellas a sciencia que lhe promettera o espirito da mentira; e não encontra senão a duvida, a incerteza, o erro, os desejos lacinantes que o consomem, a fallaz imagem do bem, a triste realidade do mal... A fé, que elle quizera persuadir-se ser impossivel, domina-o; mau grado dos seus esforços, não pode vencel-a inteiramente; é-lhe impossivel alcançar uma incredulidade completa e tranquilla; como um phantasma temeroso a verdade allumia-lhe a espaços as trevas do espirito. N'elle verifica se o que annunciára o propheta: Haverá ahi um dia conhecido do Senhor; e não é dia; não é tão pouco noite. Que será, pois? Não será esse clarão incerto que paira e vacilla em uma intelligencia torturada? Não será e se penoso estado de duvida em que vemos precipitar-se o impio! Mas um tal estado não permanecerá muito tempo; um dia virá, accrescenta o propheta, em que a luz rasgará as sombras. Luz terrivel, que erguendo-se á borda do sepulchro raiará constante em uma eternidade de tormentos!

Lamennais.

BIBLIOGRAPHIA

Está publicado o n.º 1 da *Revista dos Lyceus*, magnifica publicação mensal, muitissimo util a todos os interes-

DISCURSOS DA COROA

I

1821—1828

de proscrever a monarchia, o vosso rei não encontraria nos dictames dos antepassados outra doutrina senão de abandonar, penetrado da mais viva mágua, a nação aos decretos da Providencia; mas os portuguezes (com doce satisfação o proclamo á face do universo) não se esqueceram um só instante de que eram portuguezes, cujo timbre foi sempre, e sobretudo, valor e lealdade.

Protestando no acto da convocação d'estas côrtes que o edificio da nova constituição, a que iam proceder, assentaria sobre a immudavel base da monarchia hereditaria, que era na dynastia da casa de Bragança, e reiterando os juramentos de fidelidade que no acto da minha acclamação ao throno dos meus augustos maiores me haviam sido unanimemente prestados por toda a nação, os povos sanccionaram o principio fundamental de toda a monarchia constitucional, que o exercicio da soberania, consistindo no exercicio do poder legislativo, não póde residir separadamente em nenhuma das partes integrantes do gogerno, mas sim na reunião da monarcha e deputados escolhidos pelos povos, tanto aquelle como estes, para formarem o supremo conselho da nação a que os nossos maiores têem designado pela denominação de côrtes, e ás quaes collectivamente compete o exercicio ordinario do poder legislativo, por maneira que, se jamais o monarcha assumisse a si o exercel-o sem a camara dos deputados, se reputaria o governo degenerado em despotismo, bem como passaria ao estado não menos monstruoso, de ochlocracia, se a camara dos deputados intentasse execitar ella só o poder legislativo.

Penetrado pois d'estes incontestaveis principios do direito constitucional das nações, logo que chegou ao meu conhecimento acharem-se eleitos pelos povos d'este reino de Portugal os deputados que os deviam representar em côrtes, resolvi partir sem demora, e occupar n'ellas o eminente posto em que pelo reconhecido principio da successão hereditaria do throno aprouve á Providencia collocar-me. Não sendo porém compativel com o bem geral da monarchia fazer regressar do Brazil para a Europa a sede do governo, sem primeiramente lançar as necessarias disposições para que a união dos dois paizes e

falta de caracter e firmeza, ou foi a isso coacto, ou pelo menos córará hoje de pejo quando se recordar de o haver feito. Que se fique porém elle e os mais com o collaga que escolheram, já que a nossa penna se recusa a acompanhal-o por mais tempo: dito temos bastante para o votar á execração dos homens pobres e livres, e o que ainda nos restava a dizer é por nimiamente recente da exclusiva attribuição do jornalismo. Se alguem nos lêr e nos der credito, seguros estamos que não ficará sendo o apologista de Antonio Bernardo;—se apesar de lêr duvidar, espere o futuro, e desengane-se;—se nem assim tiver fé, o defeito está n'elle,—é um coração de Pharaó, que a mão de Deos obsecára.

sados. Custa para Portugal 2$000 réis, e estrangeiro e Ultramar 2$500 réis. Direcção e redacção, rua de D. Pedro, 196, 2.º, Porto, para onde devem ser dirigidos todos os pedidos de assignatura.

— *A Viuva Millionaria*, de que é auctor Émile Richebourg, vae já em grande adiantamento. O titulo d'este magnifico romance, indica claramente aos nossos leitores quão intimas e palpitantes commoções lhes reserva a leitura d'este novo trabalho do eminente e muito apreciado escriptor, trabalho que é considerado, pelos amadores de bôa leitura, como sendo a mais valiosa de todas as suas producções. Assigna-se na casa da conhecida empreza editora dos srs. Belem & C.ª, de Lisboa, que darão um brinde a cada assignante no fim da obra; uma estampa em chromo de grande formato, representando a vista geral da Praça de D. Pedro, em Lisboa.

— O *Port Wine*, magnifico supplemento do *Commercio do Porto*, a que outro dia nos referimos, está destinado a fazer uma grande propaganda a favor dos nossos vinhos na exposição de Chicago. Não podendo no outro dia fazer-lhe mais larga apreciação, por falta de espaço, é de justiça accrescentar hoje ao que dissémos que o *Port-Wine*, acompanha as indicações dos mais importantes estabelecimentos de vinhos do Porto em magnificas photogravuras, e que elle representa um serviço relevantissimo ao commercio portuguez. Foi uma boa iniciativa. Do supplemento do *Commercio do Porto* fez-se uma tiragem de 120:000 exemplares, 70:000 dos quaes seguiram já para os Estados-Unidos no paquete *Dona Maria*, com destino á exposição de Chicago. De novo agradecemos ão collega a sua curiosa offerta.

ANNUNCIOS

CAL

FORNECE-SE para qualquer parte em grandes e pequenas quantidades. Preços sem competencia. Pedidos a Manuel Q. Valente.

CANTANHEDE — SEPINS.

HOTEL SERRA EM LUZO

O mais antigo estabelecimento de aquellas importantes thermas— o mais antigo, o que mais commodidades e mais segurança offerece, pois que alli tudo é escolhido e bom, está agora em pleno exercicio, recebendo não só os seus antigos freguezes, mas todos os que de novo se apresentam. E tal é o credito d'esta casa que todos os annos tem sido preciso acrescentar os aposentos em largas proporções. Os criados são todos de primeira escolha e garantidos; cozinheiro de primeira ordem, generos de primeira qualidade, aceio em tudo. Finalmente é um estabelecimento de primeira ordem o grande Hotel Serra, de Luzo e está em pleno exercicio.

PRAIA DO FAROL D'AVEIRO

Manuel Maria Amador, d'Alquerubim, aluga as casas que tinha n'aquella praia, e que hoje são de seu genro o sr. David José de Pinho, do Porto, as quaes teem mobilias completas, louças de cosinha e meza, fogões, dois poços, tanque para lavar roupa, grande quintal e cavalhariças.

DEPOSITO DE PÓ DE TIJOLLO

BOA QUALIDADE

Antonio Ferreira Felix Junior, vende-o a 2$500 réis a caixa de 100 tijolos. Cumprem-se pedidos para o paiz e estrangeiro.

Rua Direita, n.os 43 e 47.—AVEIRO

A' ILLUSTRE CLASSE MEDICA

Roga-se aos ex.mos srs. facultativos do paiz, ilhas adjacentes e ultramar que não tenham recebido o *kalendario agenda* da

COMPANHIA PORTUGUEZA «HYGIENE»

o favor de enviarem os seus endereços ao escriptorio da mesma companhia.

59, Praça de D. Pedro, 1.º—LISBOA

AOS SRS. PHARMACEUTICOS

De todo o paiz, ilhas adjacentes e ultramar que ainda não tenham relações com a

COMPANHIA PORTUGUEZA «HYGIENE»

roga-se queiram enviar os seus endereços ao escriptorio da companhia *Praça de D. Pedro, 59, 1.º—LISBOA* a fim de receberem *gratis* o 1.º numero do boletim da companhia, publicação cujo conhecimento deve interessar-lhes.

CAIXEIRO

HA um com pratica de negocio de capella e mercearia, cujo comportamento e probidade se garante. Quem o precizar pode dirigir carta á Administração d'este jornal.

CREADA DE DENTRO

Precisa-se de uma creada para todo o serviço de dentro, incluindo o tratamento de creanças. Prefere-se a que tiver melhores abonações.

N'esta redacção se diz.

O ADVOGADO

BARBOSA DE MAGALHÃES

mudou o seu escriptorio e a sua residencia para o Largo da Trindade, n.º 17, 1.º—em Lisboa.

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Privilegiado, auctorisado pelo governo pela Inspectoria Geral da Corte do Rio de Janeiro e approvado pela junta consultiva de saude publica

E' o melhor tonico nutritivo que se conheco; é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o apetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emproga-se com o mais feliz exito, nos estomagos ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e laboriosae, a dispepsia, cardialgia, gastro-dynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescença de todas as doenças, aonde é preciso levantar as forças.

Para as creanças ou pessoas muito dereis uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas a tres colheres tambem de cada vez.

Um calix d'este vinho representa um bom bife.

Esta dóse com quaesquer bolachinhas é um excellente *unch* para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para acceitar bem a alimentação do jantar, e concluindo elle, toma-se igual porção de *toast*, para facilitar completamente a digestão.

Para avitar a contrafacção, os envolucros das garrafas devem conter o retrato do autor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia Franco & Filhos, em Belem.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto da comida, ou em caldo, quando o doente não se possa alimentar.

Deposito em Aveiro—Pharmacia e Drogaria Medicinal de Ribeiro Junior.

ACCACIO ROSA

A NOSSA INDEPENDENCIA E O IBERISMO

Obra illustrada com o retrato do auctor, prefaciada pelo conselheiro,

A. de Serpa Pimentel

e precedida de cartas sobre o assumpto, expressamente escriptas para este livro pelos illustrados pensadores conde de Casal Ribeiro, G. Azcarate, Oliveira Martins, Raphael M. de Labra, Alves Mendes, Fernando Anton e Thomaz Ribeiro.

PREÇO 600 REIS

Vende-se nas principaes livrarias do reino e envia-se pelo correio a quem remetter a respectiva importancia ao editor F. da Silva, 8 a 12, Lisboa.

OS MYSTERIOS DO POVO

Por EUGENIO SUE

Esplendida edição illustrada com 200 bellissimas gravuras, a unica que existe completa em portuguez. Preço do fasciculo semanal 60 rs.

Assignatura permanente.

Sahiu o fasciculo 100 e ultimo.

Empreza editora do *Mestre Popular*, rua dos Douradores, 21, 1.º, Lisboa.

CONTRA A TOSSE

Auctorisada pela Inspectoria Geral da Corte do Rio de Janeiro

XAROPE PEITORAL JAMES, unico legalmente auctorisado pelo Conselho de saude Publica, ensaiado e approvado nos hospitaes. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia Franco & Filhos, em Belem. Os frascos devem conter o retrato e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Deposito em Aveiro—Pharmacia e Drogaria Medicinal de Ribeiro Junior.

LIVRARIA ACADEMICA

69—RUA AUREA—69

LISBOA

O proprietario d'esta livraria acaba de receber um variado sortimento de livros com as ultimas novidades litterarias parisienses.

Livros d'estudo, sciencias, artes e lettras. Magnificos livros de missa com ricas encadernações. Estojos para desenho. Assignaturas para todos os jornaes estrangeiros, etc.

Encarrega-se de satisfazer, com a possivel brividade, todas as encommendas que venham acompanhadas da respectiva importancia.

LIVRARIA ACADEMICA

DE

F. CHAGAS

69—RUA AUREA—69

LISBOA

JORNAL DE MODAS

LA MODE NATIONALE

A MODA NACIONAL

Publica-se todos os sabbados um numero com nunca menos de 20 desenhos. E' hoje o jornal preferido pelas elegantes e modistas. Supplementos de moldes cortados em tamanho notavel.

Preço do numero avulso 100 réis. Assignatura por 3 ou 6 mezes 800 e 1$500 réis.

Pedidos a Fontes P. Mello em Aveiro ou directamente á Agencia: 65, Praça d'Alegria, Lisboa. (Centro de assignaturas para todos os ornaes de modas).

Dôr

Com este titulo acaba de ser publicado um interessante livro de sonetos do sr. PAULINO D'OLIVEIRA, que se acha á venda em todas as livrarias, pelo preço de 400 réis.

LIVRARIA EDITORA—F. CHAGAS

69—RUA AUREA—69

LISBOA

DICCIONARIO CHOROGRAPHICO

DE PORTUGAL

(PARTE CONTINENTAL E INSULAR)

por *F. A. DE MATTOS*

Designando a população por districtos, concelhos e freguezias; superficie por districtos e concelhos; todas as cidades, villas e outras povoações, ainda as mais insignificantes; a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar; as distancias das freguezias ás sedes dos concelhos; o comprehendendo a indicação das estações do caminho de ferro, do serviço postal, telegraphico, telephonico, de emissão de vales do correio, de encommendas postaes, etc.

Assigna-se na travessa de S. Domingos, 39, 2.º—Lisboa.

CANCIONEIRO DE MUSICAS POPULARES

PARA PIANO E CANTO

por

Cesar das Neves e Gualdino de Campos

Summario do 1.º fasciculo:—«As melodias portuguezas,» prologo por Theophilo Braga; «O lavrador da arada,» lenda religiosa; «Canção do figueiral,» trobadoresca, com uma traducção por Antnero do Quental; «Canna verde,» chula de Braga; «Então és o meu amor,» descante de Amarante; «Oh que saleiro!» choreographica de Penacova.

Preço do fasciculo de 16 paginas, para os assignantes, 200 reis; avulso 400 réis.

Empreza editora Cesar, Campos & C.ª rua da Fabrica, 80, Porto.

A' venda em todas as livrarias e armazens de musica.

LIVRARIA

DE

MELLO GUIMARÃES

AVEIRO

ALMANACH DE LEMBRANÇAS PARA 1893

Preço:—Cartonado 320 réis; brochado, 420 réis; dito das senhoras 240 réis.

UNICO DEPOSITO

DE

FUNDAS NACIONAES E ESTRANGEIRAS

DE

ANTONIO TEIXEIRA DA MOTTA

RUA DE D. PEDRO, 87

PORTO

GRANDE sortimento de todas as classes de **fundas** dos melhores systemas conhecidos, fazendo-se por medida para todas as roturas, cujas necessidades só assim pódem ficar garantidas. Tambem se fazem **fundas** para creanças, curando-se todas, sem ser por milagre, mas só com o uso das **fundas** d'esta casa e o competente exercicio physico. N'este estabelecimento encontra-se um grande sortimento de **cintos umbelicaese; mechanicos,** assim como **meias elasticas, suspensorios escrotais,** etc., etc.

No mesmo estabelecimento faz-se toda a qualidade **d'apparelhos orthopedicos** para todas as deformidades que aparecem no corpo humano e que seja compativel a sua applicação. O systema porque são executados estes **apparelhos e fundas** é bem conhecido dos **ex.mos medicos portuguezes** e de muitos estrangeiros, que os recommendam aos seus pacientes com a maxima confiança.

E como não ha de ser assim, pois que se a digna classe **medica portugueza** viu pela primeira vez fabricados em Portugal, **apparelhos** e **fundas** com perfeição, e satisfazendo aos que soffrem conforme as suas necessidades, devem-n'o unicamente só a mim, sendo o primeiro que ha 32 annos introduzi no paiz o ramo **orthopedista,** fazendo-o sempre acompanhar de todos os melhoramentos e descobertas que tenho feito á custa d'um aturado estudo, e segundo as necessidades que se tem apresentado. N'este ponto nada tenho que receiar, nem invejar dos estrangeiros.

Previno, por isso, os dignos **facultativos** e os meus numerosissimos freguezes para que não confundam o meu estabelecimento com outros de egual genero que ha na mesma rua e cujos proprictarios foram meus officiaes.

Antonio Teixeira da Motta.

CAMBISTA TESTA

78, RUA DO ARSENAL, 78

LOTERIAS

ESTA casa, uma das principaes no seu genero, tem para todas as loterias um grande sortimento de bilhetes e cautellas, sendo os preços muito mais baratos que em qualquer outro cambista.

PREÇOS

Bilhete, 5$000 réis; meios bilhetes a 2$500 réis; quintos a 1$000 réis; decimos a 500 réis; cautellas de 260, 130 e 60 réis.

Todos os pedidos dirigidos a esta casa são satisfeitos com a maxima promptidão. Basta addicionar ao valor do pedido o porte do correio.

Os premios vendidos n'esta casa são pagos á vista e sem desconto algum.

CAMBIO

Compra e vende pelos melhores preços do mercado, libras, ouro portuguez, moedas estrangeiras de ouro e prata, notas dos Bancos de todos os paizes da Europa, America do Norte e Brazil, etc., etc.

Dirigir ao cambista

JOSÉ R. TESTA

78, RUA DO ARSENAL, 78

LISBOA

DIRECTOR TECHNICO—**E. ESTACIO**

COMPANHIA PORTUGUEZA HYGIENE

FABRICA A VAPOR DE PRODUCTOS CHIMICOS E PHARMACEUTICOS

CAMPO PEQUENO

ESCRIPTORIO PRAÇA DE D. PEDRO, 59, 1.º

PHARMACIA » » » » 60 a 63

Deposito—RUA DO PRINCIPE, 92 A 100

LISBOA

Esta companhia é a **unica** no paiz que fabrica em grande escala e, por processos, machinas e apparelhos os mais modernos e aperfeiçoados, grande numero de *preparações e especialidades chimico-pharmaceuticas* em perfeição de acabamento egual ou superior ás simulares d'origem estrangeira, sendo porém as de seu fabrico *garantidas* pela companhia, nos seus componentes tanto em quantidades, como em qualidades e por preços *excessivamente menores*

Além d'isso a companhia negoceia em todos os artigos que interessam ás classes de *medicina, cirurgia, pharmacia, e chimica*, taes como objectos de cautchouc, apparelhos de laboratorio, etc., sendo pela sua dupla qualidade de fabricante e commerciante em grande escala, a casa *fornecedora mais conveniente e completa de pharmacias, hospitaes, laboratorios chimicos, etc., etc.*

Fornecem-se catalogos e informações a quem as requisite

CASA AFRICANA

TRAVESSA DA VICTORIA, 33 A 37

CHEGARAM AS GRANDES NOVIDADES PARA A PRESENTE ESTAÇAO DE INVERNO

Lãs para vestidos, de grande novidade.
Cortes para vestidos, uma surpreza.
Boas do pennas com mais de 2 metros a 1$600.
Guarnições de pennas lindissimas desde 120!
Matelacez de seda largos, fortes, desde 1$000 até 6$000.
Velludos de seda pretos e côres desde 1$500.
Peluches de seda para confecções 4$500, 3$500 e 1$200.
Pannos francezes para casacos desde 1$000.
Visites modelos francezes 30$000, 25$000, 20$000, 15$000 e 9$000.
Grande sortimento de muitos outros artigos de grande novidade.

Sedas de Lyon

Em preto e todas as côres, por preços sem competencia, devido a condições especiaes, exclusivo d'este estabelecimento por contracto com o proprio fabricante.

CASA AFRICANA

TRAVESSA DA VICTORIA, 33 A 41

PREGOS D'ARAME

GRANDES DESCONTOS

PARA REVENDER

ENVIA-SE TABELLAS A QUEM AS REQUISITAR

COMPANHIA VICTORIA

Rua das Janellas Verdes

LISBOA

FILTRO CHAMBERLAND

SYSTEMA PASTEUR

O unico filtro industrial capaz de se oppôr efficazmente á transmissão das doenças pelas aguas destinadas á alimentação. Unico filtro adoptado mediante concurso para o serviço do exercito francez.

ACADEMIA DAS SCIENCIAS

PREMIO MONTLOION

SEIS MEDALHAS DE HONRA

EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE PARIS DE 1890

UNICA MEDALHA DE OURO

Concedida pela classe de hygiene, conforme consta do catalogo official das recompensas—Classe 64, pagina 4:794

Deposito especial para Portugal, Rua Nova do Almada, 79—Lisboa.

NOTA—Remettem-se catalogos illustrados com os diversos typos de filtros e preços dos mesmos a quem os requisitar.

CONTRA O MILDIU E O OIDIUM

ENXOFRE ESTACIO

Instrucções e attestados gratis—C.ª portugueza HYGIENE—Praça de D. Pedro, 50, Lisboa

BIBLIA SAGRADA—ILLUSTRADA

900 a 1:000 GRAVURAS

PROSPECTO E ESPECIMEN GRATIS

Assigatura 20 réis por fasciculo ou caderneta 180 réis (10 fasciculos)

ESTÁ CONCLUIDO O PRIMEIRO VOLUME

PARA INFORMAÇÕES

BIBLIA SAGRADA—ILLUSTRADA

MOUSINHO DA SILVEIRA, 191 1.º—PORTO

E NAS LIVRARIAS

DIRECTOR E RESPONSAVEL—*M. F.*

Typographia Aveirense, Largo da Vera-Cruz.—Séde da administração Rua da Vera-Cruz, Aveiro.

EPILOGO

Le voita tout entier.

Parny. Poesies.

Concluida a biographia de Antonio Bernardo desde que pela primeira vez apparece na scena politica como deputado por S. Miguel, até que mais desassombrado de opposições pôude em fim rasgar o véo de Cartista, para ultrapassar todos os limites constitucionaes, só nos resta por commodidade do leitor compendiar em poucas linhas o que elle tambem em poucos annos fizera. São factos que o caracterisam, phases que é preciso entregar á memoria:—ei-las em abreviadissimo resumo. Palmelista na emigração,—aulico de Silva Carvalho no Porto,—ingrato para com elle nas ilhas,—Setembrista em 1836—arsenalista logo depois, — estacionario em quanto administrador geral de Lisboa,—retrogrado no ministerio de 26 de novembro, cruel com Vieira de Castro; — traidor aos collegas de 11 de junho,—impudente na demissão de Mousinho, —pseudo-Cartista até á revolução de Torres Novas—dictador de ahi por diante,—deshumano na perseguição dos vencidos, e em todas essas epoças pequeno, em todas ellas ingrato, em todas perfido aos amigos; Cabral, ainda hojo desgraçadamente ministro da corôa, parece que á similhança do Conde de Bastos, pertende ser funesto á sr.ª D. Maria 2.ª como aquelle o fôra a D. Miguel.—A sua marcha é errada; o seu procedimento illegal; sua insistencia no ministerio, a todos os respeitos, anti-politica. Desde que os portuguezes se declararam livres, tornou-se necessario governa-los como taes, e pertender adimatar entre nós os Godoyos, e os Calonas, é querer contrariar a natureza do sólo, que regeita essas plantas exoticas. Um dia pode vir em que o povo exasperado, e frenetico saia a vosear por essas ruas contra as vexações que experimenta;—se a Rainha o escuta, transiguindo com elle perdeu-se; para salvar o que as causa, impôe silencio ao clamor publico, dá ao povo direiro de elevar mais alto o seu odio. Para que é pois querer quinhoar aversões com o ministro?! Afaste-o de si como deve, e Portugal irá lançar mais um ramo de flôores sobre o tumulo de seu Augusto pai!—Se porém a nação chega a confundir o ministro com a corôa! ai da corôa que a desacatam! ai da liberdade que expira! ai da ordem que a atropelam! ai de todos os vinculos mais sagrados, que até agora tinham enfreado a anarchia! — Medite a Soberana no que dizemos, são expressões que atiramos da consciencia para o prélo, vem-nos do coração como o amor da liberdade, como o desejo da paz, como a jura que fazemos d'escorar com o nosso braço, até a derradeira prancha do throno para que n'ella nos salve do naufragio. Não é um energumeno que falla, não é um agiota politico, não é um homem que peça cabeças de reis, é um pacifico cidadão do estado, o mais decidido sectario da ordem, o mais devoto acatador da monarchia e do throno, é esse o que não duvida declarar alto e bom som que receia pela liberdade e pelo throno se se continua cerrando ouvidos á verdade. Oução-no; porque mal d'aquelles, a quem elle se dirige, como do proprio que isto escreve, se os seus receios são propheticos, oução-no; porque Portugal já declarou que aborrecia Antonio Bernardo, e não ha esperar um futuro tranquillo para estes reinos, fazendo immediatamente conhecer á nação, que nada existe de commum entre o seu proceder e o do Paço, nada que o identifique ao generoso partido da Carta. Desde que a revolução de Torres Novas expirou debaixo dos muros de Almeida, a honra d'aquelle ministro pedia que sem exitar um momento, fosse promptamente resignar o seu cargo;—não o fez,—faça-o a corôa por elle, dimitta-o.—E que nem sirva de illudir a Rainha essa especie de apoio forçado, que a maioria das camaras tem até hoje prestado ao governo;—a maioria sustenta Antonio Bernardo, porque é supposto ministro da Carta, e não o supposto ministro da Carta porque se chama Antonio Bernardo,—defende o principio e não o homem. Dêm-lhe pois (que não falta) quem lhe garanta o primeiro, e ve-la-hão entrar o segundo ao despreso.

DISCURSO DE D. JOÃO VI

DEPOIS DE HAVER PRESTADO JURAMENTO NO CONGRESSO CONSTITUINTE EM 4 DE JULHO DE 1821

Senhores deputados das côrtes d'este reino:—Se é natural a todo o homem bem nascido sentir um particular regosijo ao rever a cara patria, depois de haver estado por algum tempo d'ella ausente, qual não deve ser o jubilo de um principe que ao cabo de uma larga ausencia de mais de treze annos se acha restituido á antiga séde dos seus augustos maiores e saboreia a inapreciavel ventura de ser n'ella recebido com transportes correspondentes ao affecto do seu paternal coração por toda a nação, ao mesmo tempo na pessoa de seus dignos representantes, felizmente congregados e unidos pelo amor do rei e da patria n'este augusto congresso.

Sim, senhores, eu estou persuadido que o puro amor da patria, desinteressado desejo do bem publico, unanime concurso dos votos da nação, é quem vos conduziu e ajuntou no recinto d'esta assembléa, sobre que Portugal, a Europa, o mundo inteiro têem fitados os olhos, como aquelle de quem se espera a ditosa regeneração de um povo que, pelo seu valor, não menos do que pelas suas virtudes, occupa um dos mais distinctos logares nas paginas da historia.

Ao receber a fausta noticia de que na antiga capital da monarchia se iam reunir com effeito cidadãos conspicuos por suas luzes e qualidades, designados pela opinião publica e com plena liberdade escolhidos para salvarem a patria do imminente naufragio de que estava ameaçada em o pelago dos males accumulados na longa serie de annos, desde o estabelecimento da nossa primitiva constituição, era impossivel que o vosso rei differisse por mais tempo o seu regresso ao berço original da monarchia, e que pela primeira vez um monarcha portuguez deixasse de ambicionar o reunir-se aos representantes da nação, para de commum accordo tratarem de acudir ás suas precisões e assegurarem a sua prosperidade.

Se fosse possivel caber em animos portuguezes a idéa

NOTA

O presente opusculo saiu anonymo, mas é fóra de duvida que o seu auctor foi D. João d'Azevedo de Sá Coutinho.